

# JULIANA VERAS

Portfólio

DRT 820 CE

(85) 99803.9915

[julianaveras@yahoo.com.br](mailto:julianaveras@yahoo.com.br)



FOTO:  
Juliana Veras em "Clitemnestra"  
(Companhia Crisálida de Teatro)  
Tim Oliveira, 2018.

## BREVE CURRÍCULO

Atriz, diretora, escritora, cantora, compositora, filósofa, professora e pesquisadora de teatro e música. Artista formada pelo CAD-Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará, Tecnóloga em Artes Cênicas pelo IFCE-Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Bacharela em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará e Especialista em Arte-Educação para o Ensino da Música pela Faculdade Darcy Ribeiro. Realizou treinamento técnico de corpo e voz com Joca Andrade (CE/2006), Danilo Pinho (CE/2007), Consiglia Latorre (SP/2007), Andrea Drigo (São Paulo/2011), Tadashi Endo (Japão/2012), Elisa Toledo (Venezuela/2012), Iben Nagel Rasmussen (Odin Teatre-Dinamarca/2013), Jean-Jacques Lemetre (Theatre du Soleil-França/2015), Jesser de Souza (Lume-SP/2017), Carlos Simioni (Lume-SP/2018) e outros. Atuou em mais de trinta espetáculos de teatro nas funções de atriz, diretora, dramaturga, compositora, sonoplasta, preparadora corporal e vocal, e produtora. Seus projetos foram contemplados por diversos editais, festivais e premiações artísticas no município, estado e federação, como FUNARTE, Programa Petrobrás Distribuidora de Cultura, Festival Sesc Palco Giratório, Mostra Sesc Cariri de Culturas, Festival de Teatro de Guaramiranga, Feverestival e outros. Membro fundadora do coletivo MANADA Teatro (Aqueles - Uma dieta para caber no mundo [SESC Palco Giratório Brasil 2019]) e da Companhia Crisálida de Teatro (Clitemnestra - Uma canção de amor), atriz colaboradora do Grupo Expressões Humanas (Yandê-Tehoka, Orlando [Programa Petrobrás Distribuidora de Cultura 2017-2018], Encantrago – Ver de Rosa um Ser Tão [Funarte 2008; SESC Palco Giratório Brasil 2010]) e do Coletivo Arremate de Teatro (Eu vim pra dizer que te amo). Membro fundadora do Grupo de Pesquisa Caminhos do Ritual no Teatro Contemporâneo. Professora do Curso Princípios Básicos de Teatro-CPBT no Theatro José de Alencar desde 2009. Professora egressa de teatro no Cursos de Licenciatura em Teatro do IFCE (2018-2019), Curso Extensivo em Teatro do Centro Cultural Grande Bom Jardim (2018 e 2019), Percurso de Interpretação do Porto Iracema das Artes-Instituto Dragão do Mar (2014), Jovens Atores da Prefeitura de Pacajus-CE (2010). Diretora egressa do Grupo de Teatro dos Correios-Encenart (2010-2012). Desde 2001 dedica-se ao trabalho com as artes, investigando a voz e a relação da música com o teatro nos cursos e grupos teatrais onde atua.



## ALGUNS ESPETÁCULOS

2018 – IANDE TEKOKHA (Grupo Expressões Humanas. Atuação, direção musical e composição);

2017 – AQUELAS - Uma dieta para caber no mundo (MANADA Teatro. Atuação e direção musical / SESC Palco Giratório 2019 / Feverestival-Campinas/SP 2020);

2016 – EU VIM PRA DIZER QUE TE AMO (Coletivo Arremate de Teatro. Dramaturgia, encenação, composição musical e atuação. / Prêmio Melhor Autor/Texto Ceará Encena 2017 / Prêmio Dramaturgias Femininas SECULTFOR 2013 / X Edital de Incentivo às Artes SECULTCE 2015);

2013 – ORLANDO (Grupo Expressões Humanas. Atuação, direção musical, composição e produção / Programa Petrobrás Distribuidora de Cultura 2018-2019 / Indicação de Melhor Trilha Sonora no 1º Prêmio Ceará Encena 2014);

2008 – ENCANTRAGO – VER DE ROSA UM SER TÃO (Grupo Expressões Humanas. Atuação, direção musical e composição / SESC Palco Giratório 2010 / Prêmio Balaio Destaques do Ano 2008 de Melhor Sonoplastia);

2008 – CLITEMNESTRA - Uma canção de amor (Companhia Crisálida de Teatro. Direção, atuação, texto e música. / Prêmio de Melhor Atriz e Melhor Figurino no VIII Festival de Esquetes da CIA Teatral Acontece/FECTA 2011).

## PRÊMIACIONES

- Prêmio de *Melhor Autor/Texto* pelo espetáculo EU VIM PRA DIZER QUE TE AMO, 3º Prêmio Ceará Encena 2017.
- Prêmio Dramaturgias Femininas, realizado pela Secretaria de Cultura de Fortaleza-CE – SECULTFOR, na ocasião do Dia Internacional da Mulher e do Dia Mundial do Teatro do ano 2013, pelo texto da peça EU VIM PRA DIZER QUE TE AMO.
- Prêmio João Andrade Joca de *Melhor Atriz e Melhor Figurino* no espetáculo CLITEMNESTRA, VIII Festival de Esquetes da CIA Teatral Acontece/FECTA 2011.
- Prêmio Balaio Destaques do Ano 2008 de *Melhor Sonoplastia* pelo espetáculo ENCANTRAGO – VER DE ROSA UM SER TÃO (Juliana Veras e Orlângelo Leal): 2009.
- Prêmio Balaio Destaques do Ano 2007 na categoria *Revelação Feminina* pelo espetáculo TRINDADES: 2008.

## ESPETÁCULOS

### **AQUELAS – uma dieta para caber no mundo (2017)**

**MANADA TEATRO**

COM: Juliana Veras e Monique Cadoso / DIREÇÃO: Murillo Ramos / CENÁRIO: Focarte /  
ILUMINAÇÃO: Wallace Rios / FOTOS: Constance Pinheiro e Henrique Kardozo. / PRODUÇÃO: Ato  
Marketing Cultural.

SESC Palco Giratório 2019 / Feverestival-Campinas/SP 2020.





## LINK DO VÍDEO DO ESPETÁCULO

<https://youtu.be/BPuvIKIIE9A>

AQUELAS – UMA DIETA PARA CABER NO MUNDO  
Juazeiro do Norte, Ceará, 15 de outubro de 2019.

ENTREVISTA SESC PALCO GIRATÓRIO 2019

<https://www.youtube.com/watch?v=MjEEbBn-uQ>

## MATÉRIAS DE JORNAIS

<https://entrecultura.com.br/2019/05/29/grupo-manada-teatro-apresenta-aqueles-no-palco-giratorio-em-teresina-e-parnaiba/>

Teresina-PI, 02/08/2020

# Grupo Manada Teatro apresenta “Aqueles” no Palco Giratório em Teresina e Parnaíba

Por Redação Entrecultura - 29/05/2019 16h25

Nesta quinta-feira (30), Teresina recebe mais um espetáculo do Palco Giratório. O grupo Manada Teatro (CE) apresenta “Aqueles”, que remonta à história de Maria de Bil, santa popular da cidade de Várzea Alegre (CE). Assassinada em 1926 pelo seu companheiro e transformada em mártir, até hoje é ícone de devoção do povo da região.



Cena do espetáculo (Foto: Henrique Kardozo)

Após a apresentação em Teresina, o grupo segue para Parnaíba, onde o espetáculo acontece no dia 02 de junho, no Teatro do Sesc Avenida.

Em “Aqueles”, que mistura a história da santa com personalidades das intérpretes, o público é convidado a participar do preparo de um indigesto jantar envolvendo facas, carne, sangue e

outros elementos, oferecidos à mesa com os corpos das próprias atrizes/performers. Uma encenação delicada e cruel que apresenta, por meio de quadros performativos, um caleidoscópio das diversas formas de violência de uma sociedade machista.



Facas, carne e sangue são elementos fortes da peça (Foto: Constance Pinheiro)

### **Confira abaixo a programação completa:**

Teresina

Apresentação do espetáculo:

30/05 (quinta-feira) – 19h30 – Teatro 4 de Setembro – Entrada: 1kg de alimento não perecível

Pensamento Giratório:

31/05 (sexta-feira) – Das 14h às 17h – Casa da Cultura – Inscrição: 1kg de alimento não perecível

Parnaíba

Apresentação do espetáculo:

02/06 – 19h – Teatro do Sesc Avenida – Entrada: 1kg de alimento não perecível

### **Sobre o grupo Manada Teatro (CE)**

Artistas de Fortaleza e do Cariri, com trajetórias de mais de 20 anos de teatro e motivados pelo desejo de se reencontrar e de se juntar enquanto criadores, reuniram-se para formar o Manada Teatro, em 2016. O grupo vive seus processos criativos entre as duas regiões do Ceará. Forte, pungente, atravessando a geografia espacial e humana do fazer teatro, essa Manada segue em uma estética que beira o risco. É um teatro que se faz no encontro, no agora. Um teatro urgente.

- <https://www.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2018/01/uma-santa-contr-o-feminicidio.html>

## Uma santa contra o feminicídio

*Morta pelo marido em Várzea Alegre, a jovem Maria de Bil se immortalizou pela devoção popular e agora chega aos palcos na peça Aquelas*

01:30 | 23/01/2018 505 0 [Facebook](#)[Twitter](#)[Google+](#)

PEÇA Aquelas parte do caso de Maria de Bil para incluir outros relatos de violência contra a mulher

### BASEADO EM FATOS REAIS

De início, uma contradição: Maria entrou para a história carregando o nome do homem que a matou.

“Algumas pessoas, em Várzea Alegre, chamam a capela que foi feita para ela de ‘Capela de Bil’, o que acaba tirando ele do lugar de algoz para virar quase o santo da história”, reclama a atriz Monique Cardoso, que mergulhou na história da mulher morta pelo marido para montar a peça Aquelas - uma dieta para caber no mundo. O espetáculo, do Coletivo Manada, faz curta temporada no próximo fim de semana no Sesc Iracema.



A trajetória de Maria de Bil, simbolizada agora nos palcos, despertou devoção no Centro-Sul do Estado por meio da dor. Em 1926, quando estava grávida do terceiro filho, ela se desentendeu com o companheiro ao descobrir que ele estava tendo um caso com a irmã dela, Madalena. Contrariado com as negativas da esposa magoada com a dupla traição, Bil se achou no direito de dar fim à vida de Maria. No dia onze de março daquele ano, montou emboscada e esfaqueou a mulher num matagal que hoje abriga uma capela.

### Sobre o assunto

- [História de santa popular inspira peça teatral sobre feminicídio](#)
- [Mulheres vítimas de violência são "santificadas" no interior do Estado](#)

“A devoção em Maria de Bil está totalmente implicada com a morte cruel de uma mulher grávida, que se tornou milagrosa. Existe uma identificação com o sofrimento desta mulher, reforçado também pelas situações sofridas que passam vários nordestinos”, investiga Daniele Alves, que realiza pesquisa sobre mulheres santificadas no doutorado em Sociologia da Universidade Federal do Ceará.

O pai da vítima foi o primeiro a por uma cruz no local exato onde a filha foi morta. Logo após, outros moradores de Várzea Alegre começaram a visitar o espaço para pagar promessa e, a partir disso, milagres foram sendo atribuídos à Maria. A crença popular ganhou fama no Interior e todo mês de março tem procissão para a mártir — experiência religiosa que serviu de inspiração para a construção dramática de Aquelas. Monique e sua parceira de cena, Juliana Veras, acompanharam o percurso de perto, ouvindo relatos de muita emoção.

Na pesquisa para a peça porém, uma triste constatação se impôs: o que Maria de Bil viveu em 1926 é ainda muito presente no País de hoje. “Eu me pergunto quando não vamos mais precisar montar um espetáculo sobre o feminicídio. Quando será que acordaremos e perceberemos que não temos direito de posse uns pelos outros. Às vezes parece que estamos voltando no tempo, cometendo erros que nossos antepassados cometeram”, lamenta Juliana.

"A trajetória de Maria de Bil, simbolizada agora nos palcos, despertou devoção por meio da dor" Monique explica que Aquelas parte do suplício de Maria para falar também das dores das próprias atrizes. “No espetáculo, a gente fala com respeito da santa, mas não colocando ela num pedestal. Humanizamos, porque cada uma de nós acaba assumindo o papel dessa Maria no contexto que a gente vive”, detalha.

“O feminicídio é um fenômeno muito presente no Ceará, quase sempre em consequência da desigualdade de gênero, que envolve ciúmes, não aceitação da separação, dominação disfarçada de amor”, pondera Daniele.

### Peça **Aque\*las**

**Quando:** 26, 27 (às 20 horas) e 28 (às 19 horas) de Janeiro

**Onde:** Sesc Iracema (R. Bóris, 90 - Praia de Iracema)

**Quanto:** R\$ 20 (Inteira)

**Informações:** 3035.3395

RENATO ABÊ

<https://www.opovo.com.br/vidaearte/showseespetaculos/2018/01/espetaculo-aque-las-uma-dieta-para-caber-no-mundo-entra-em-cartaz-n.html>

## **O POVO Online**

PUBLICIDADE

[Shows e Espetáculos](#)

Teatro

### **Espetáculo "Aque-las - Uma dieta para caber no mundo" entra em cartaz no Sesc Iracema**

**A peça que trata de questões de gênero na sociedade contemporânea acontece entre os dias 26 e 28 de janeiro**

09:21 | 22/01/2018 [Facebook](#)[Twitter](#)[Google+](#)

Foto: Constance Pinheiro/Divulgação

Juliana Veras e Monique Cardoso sobem ao palco no Sesc Iracema para apresentar o espetáculo “Aque-las - Uma dieta para caber no mundo”. A encenação acontece nos dias 26 e 28 de janeiro, às 20 horas (na sexta e no sábado) e 19 horas (no domingo). O público é convidado a construir a peça que trata das questões em torno de ser mulher na sociedade contemporânea.

Dirigida por Murillo Ramos, a montagem revive a santa Maria de Bil, tradicional da região de Várzea Alegre, que foi assassinada em 1926 pelo companheiro. Imagens, objetos e músicas vão brutalmente compondo o sofrido processo de “caber” no mundo atual, especificamente, do gênero feminino.

O espetáculo, com duração de 50 minutos e censura de 14 anos, terá seus ingressos vendidos nos valores de R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia).



### **Serviço**

**Peça “Aque-las - Uma dieta para caber no mundo”**

**Quando:** nos dias 26 e 27, às 20 horas, e 28, às 19 horas

**Onde:** Sesc Iracema (Rua Boris, 90 – Praia de Iracema)

**Ingresso:** R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia)

Redação *O POVO Online*

# MATERIAL GRÁFICO / DIVULGAÇÃO



MANADA Teatro apresenta

# AQUELAS

Uma dieta para caber no mundo  
Com Juliana Veras e Monique Cardoso  
Direção: Murillo Ramos

Foto: Constance Pinheiro

Dias **26, 27 e 28** de janeiro no **Sesc Itacema**  
Sexta e Sábado às 20h | Domingo às 19h  
Ingressos: R\$ 20 (Inteira) | R\$ 10 (Meia)  
Informações: contato@atomarketingcultural.com.br - (85) 3035.3395

Classificação indicativa **14**

Parceria:

MANADA Teatro

# AQUELAS

Uma dieta para caber no mundo  
Com Juliana Veras e Monique Cardoso  
Direção: Murillo Ramos

Palco Giratório 2019

Produção: ato  
Realização: MANADA teatro

## PALCO GIRATÓRIO 2019

MANADA Teatro (CE)  
**17.abr** 19h30  
**AQUELAS**  
Uma dieta para caber no mundo  
R\$ 16 (Cartão Sesc)  
R\$ 20 e R\$10 (meia)

Teatro Sesc Senac Pelourinho  
SescBahia | sescbahia.com.br

## **CLITEMNESTRA – Uma canção de amor (2008)**

**COMPANHIA CRISÁLIDA DE TEATRO**

DIREÇÃO, DRAMATURGIA, MÚSICA E ATUAÇÃO: Juliana Veras (Texto livremente inspirado em Marguerite Yourcenar, Sêneca, Eurípides, Sófocles e Ésquilo.) / FIGURINO: Ilya Borges e Juliana Veras. / ILUMINAÇÃO: Luís Albuquerque. / CENOGRAFIA E CONTRARREGRAGEM: Jéssy Viana. / PROJETO GRÁFICO: Tim Oliveira. / PRODUÇÃO: Flávia Câmara, Jéssy Viana, Juliana Veras e Rafaely Santos.

**Fotos por Tim Oliveira (2018)**



Fotos por Kekel Abreu (2017)



(Roda de conversa: brinde pós apresentação TJA Sala Sidney Souto, 23/07/2016 – Foto: Hygor Fernandes)

(Café Literário – XII Bienal Internacional do Livro do Ceará, 18/04/2017 – Fotos: Lili Rodrigues)



<https://www.opovo.com.br/vidaarte/showseespetaculos/2018/04/critica-juliana-veras-a-mulher-sinestesia.html>

**OPOVO**  
online

Vida&Arte – Shows e Espetáculos – Teatro

### **Crítica: Juliana Veras, a mulher-sinestesia**

14:10 | 03/04/2018

No começo, uma gruta. A voz de Juliana Veras invade o espaço cênico e o público é levado à caverna da intimidade de Clitemnestra, personagem da mitologia grega responsável pela morte do próprio marido, Agamemnon. O canto da atriz só cresce e vai ressoando entre a plateia e ganhando ainda mais a atenção. Quando o público está totalmente imerso naquele som, a história começa. Assim, Juliana conquista os olhares e ouvidos, transformando o público em cúmplice de um crime.

São 17 anos de teatro celebrados com segurança em cena. A artista consegue fazer do monólogo um costura de muitos sentimentos e sensações que brota de um só corpo, mas de modo muito diverso. Juliana Veras é a mulher-sinestesia e brinda o público com uma mescla de sentidos. Clitemnestra – uma canção de amor é audição, visão, olfato, paladar e tato.

O canto corre todo o espetáculo, mas o som vem também dos objetos manipulados. Os anéis do figurino ganham protagonismo no contato com o vidro da garrafa de vinho. A música chega ao som do samba que também tem espaço nessa mitologia que está mais perto do que longe de todos nós.

O que vemos é uma atriz inteira em cena. O corpo atento é abraçado por um figurino acertado. Roupa que se transforma em amarras assim como o sentimento da personagem que se converte em arma. O turbante nos leva a pensar que a protagonista é também antagonista de si mesmo. E nos leva à Cassandra, a mística profetisa que é “dada” a Agamemnon, o que desperta a ira de Clitemnestra. As duas parecem ser uma só mulher.

O cheiro e gosto são de vinho. Uva com gosto de morte e de tensão. A bebida é tomada pela plateia e o cheiro exala especialmente na cena em que a garrafa é quebrada, simbolizando o crime.

O tato está no toque que Juliana dá na plateia. Quando a personagem entrega o próprio filho para os braços de quem vê o espetáculo, entre outros adereços de cena que vão parar na mão do público. Porém o tato está também na iminência de corte que o cenário proporciona à artista. Em meio a cacos de vidro, Juliana parece estar sempre prestes a se cortar, o que entrega para o público a sensação de ter a própria pele prestes a ser rompida.

A dramaturgia não condena nem redime. A defesa que Juliana faz daquela trágica figura é tão verdadeira que nos comove. Clitemnestra é uma bonita oportunidade de ver um teatro vivo e que tanto se aproxima de questões vivas e presentes numa tragédia que, de tão transversal, consegue ser tão nossa quanto é daquela mulher. Juliana Veras dá novos e fortes sentidos para o palco.

**Clitemnestra - Uma canção de amor**

**Direção, Dramaturgia, Música e Atuação:** Juliana Veras.

[Texto livremente inspirado em obras de Marguerite Yourcenar, Sêneca, Eurípides, Sófocles e Ésquilo.]

**Figurino:** Ilya Borges e Juliana Veras.

**Iluminação:** Luís Albuquerque.

Foto: Tim Oliveira/Divulgação



**Pesquisa textual:** Juliana Veras e Martha Bernardo.  
**Orientação na pesquisa sobre o mito:** Orlando Luiz Araújo.  
**Fotografia e Projeto gráfico:** Tim Oliveira.  
**Produção:** Flávia Câmara, Jéssy Viana, Juliana Veras e Rafealy Santos.  
**Realização:** Companhia Crisálida de Teatro.  
RENATO ABÊ

<https://www.opovo.com.br/vidaearte/exposicoesecursos/2018/04/juliana-veras-celebra-10-anos-de-pesquisa-do-mito-clitemnestra.html>

**OPOVO**  
online

Exposições e Cursos – Teatro

## Juliana Veras celebra 10 anos de pesquisa do mito Clitemnestra

*Com programação que se espalha a partir do Theatro José de Alencar, mostra inclui presença de nomes como Fran Teixeira, Ricardo Guilherme e Orlando Luiz Araújo*

10:47 | 03/04/2018

Foto: Tim Oliveira/Divulgação



A atriz e diretora teatral Juliana Veras apresenta a exposição Clitemnestra do mito à cena: 10 anos de pesquisa, mostra que põe em evidência o estudo que a artista realiza a respeito da personagem grega. Desta terça-feira, 3, até o próximo dia 15, a programação terá encontros, palestras, apresentação de trabalhos acadêmicos, leituras dramáticas e rodas de conversa. Em diferentes espaços do Theatro José de Alencar, partindo da Galeria Ramos Côtoco, o público poderá conhecer várias versões da peça, além de se familiarizar com as investigações cênicas que resultaram no formato atual, que, em processo de desmontagem, ganha o subtítulo “Uma canção de amor”.

“A proposta é navegar pela trajetória da composição da cena solo e suas investigações. Nesse caminho, nos encontramos com a criação da personagem, a elaboração dramatúrgica e musical, bem como a releitura dos mitos em si”, detalha Juliana. A programação terá a participação de nomes como Fran Teixeira, Ricardo Guilherme, Orlando Luiz Araújo, Ana Maria César Pompeu, Joseane Mara Presotto e outros artistas e pesquisadores convidados.

Confira programação completa no site :

<https://www.opovo.com.br/vidaearte/exposicoesecursos/2018/04/juliana-veras-celebra-10-anos-de-pesquisa-do-mito-clitemnestra.html>

RENATO ABÊ

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/a-tragedia-grega-na-contemporaneidade-1.1585938>

**Diário**  
do Nordeste

**CADERNO 3**

ÚLTIMA HORA  
ARTES CÊNICAS

## A tragédia grega na contemporaneidade

A atriz Juliana Veras festeja 15 anos de carreira com o solo "Clitemnestra", neste sábado (23), no TJA  
00:00 - 20.07.2016 por Iracema Sales - Repórter



A atriz Juliana Veras, em novo solo: inspiração na mitologia grega (Foto: JOÃO PAULO PINHO/Divulg. )

A riqueza simbólica da cultura grega - destaque para a mitologia, que retrata, através de lendas e relatos da poesia épica, os feitos de heróis com características sobrenaturais, personagens de tragédias que continuam sendo decifradas até hoje - constitui uma das fontes de inspiração do novo trabalho de Juliana Veras, atriz, encenadora e pesquisadora de teatro e música.

Para festejar os 15 anos de carreira, a artista mergulhou, mais uma vez, no universo da arte grega, e o resultado é o solo "Clitemnestra - mito, atriz, personagem", que estreou no último sábado (16) e tem nova apresentação no próximo dia 23, no Theatro José de Alencar (TJA).

Com cenário minimalista, centrado no trabalho de palco da atriz, e misturando canto e interpretação, a obra promete recriar a atmosfera do teatro grego, sem perder de vista a reflexão.

O propósito do monólogo, com duração de 40 minutos, é resgatar o fascínio em torno dos mitos gregos na contemporaneidade, ao tentar encontrar alguma relação com os crimes passionais. Além de juntar canto ao fazer teatral, outro objeto investigado pela atriz - que, ao longo de sua trajetória, reconhece a importância da mitologia grega nas suas criações.

## Referências

Outra característica do trabalho é a função de protagonista que a música ganha: a voz ajuda na composição e compreensão da obra. "A música proporciona o distanciamento do dia a dia", relata Juliana, que utiliza a tragédia grega para promover uma reflexão sobre sentimentos, entre eles o perdão. A música é acústica e tem a função de relaxar, completa a atriz. Juliana adverte que não existe uma tragédia "Clitemnestra" na mitologia grega, esclarecendo ser fruto de sua criação, a partir de leituras de autores gregos. A dramaturgia do espetáculo nasceu de uma pesquisa sobre o mito de Electra, a filha de Clitemnestra, que assassinou o marido com a ajuda do amante.

A ideia de Juliana é conversar sobre a temática com o público, considerando o assunto delicado, por se tratar de um crime cruel. Para compor o texto, recorreu ao repertório dos poetas gregos Ésquilo (a trilogia Orestéia), Sófocles (Electra) e Eurípedes (Ifigênia em Aulis, Electra, e Orestes), além do romano Sêneca (Agamêmnon) e o conto da autora francesa Marguerite Yourcenar, "Clitemnestra ou O crime".

A inserção da música, que mistura canto lírico e samba, tem a função de amenizar os desfechos cruéis e grosseiros das tragédias gregas. "É muito trágico, por isso uso a música, para dar uma forma mais poética de contar a história", diz Juliana, que também é professora do curso Princípios Básicos de Teatro, do TJA.

Ela adianta que o curso completa 25 anos em 2016, sendo realizado todos os anos, nos turnos da manhã, tarde e noite, investindo na formação de novos atores. Os alunos criam um espetáculo no fim de cada

temporada de estudo. Em agosto, sua turma apresentará a peça "Agulha fina", nos dias 17, 19, 20 e 21. O foco principal do monólogo é a atriz em cena, dando corpo à personagem, que se deixa levar pelo instinto.

O espetáculo é forte, e, no fim da apresentação, a atriz conversa com a público, no sentido de promover uma reflexão acerca dessas dores acarretadas por sentimentos - que, quando não trabalhados, podem terminar em tragédias, como os crimes de feminicídio. A proximidade com o público é outra particularidade do solo.

Nada acontece por acaso no espetáculo, que ousa falar de tragédia grega à luz da contemporaneidade. A narração foi a linguagem escolhida pela atriz, por cumprir o papel de emocionar, levando o público a pensar sobre o assunto.

"Como curar nossas dores?", incita Julina, que investe na poética do teatro físico, gestual e associado à música, entrando como mais um elemento da composição cênica.

O espelho ganha conotação especial na representação, sendo ofertado ao público numa simbologia ao olhar para dentro de si. Mesmo diante de situações limites, as pessoas devem refletir, analisa a atriz. Nesse aspecto, "Clitemnestra" se propõe, também, a ajudar a sublimar desejos.

#### **Mais informações:**

"Clitemnestra", solo de Juliana Veras. Neste sábado (23), às 19h, no TJA (R. Liberato Barroso, 525, Centro). Ingressos: R\$ 10 (inteira). Contato: (85) 3101.2583

---

### **CLIPAGEM**

#### **Link do TEASER do espetáculo CLITEMNESTRA:**

<https://www.youtube.com/watch?v=G2rE6jMwq9g>

#### **Página da Companhia Crisálida de Teatro:**

<https://www.facebook.com/companhiacrisalida/>

#### **Eventos:**

Clitemnestra 10 Anos de Pesquisa - Mês da Mulher

<https://www.facebook.com/events/396712657465839/>

Clitemnestra no CCBNB - 10 Anos de Pesquisa

<https://www.facebook.com/events/1834491496570774/>

Exposição Clitemnestra do Mito à Cena

<https://www.facebook.com/events/359337357884622/>

Encerramento da Exposição Clitemnestra do Mito à Cena

<https://www.facebook.com/events/2358874674138038/>

#### **Vídeo/teaser "Para Clitemnestra" por Tim Oliveira**

<https://www.facebook.com/helton.oliveira.88/videos/1636812956394308/>

#### **Matérias de jornais e sites de divulgação gerais:**

O Povo: Crítica de Renato Abê "Juliana Veras, a mulher-sinestesia":

<https://www.opovo.com.br/vidaearte/showseespetaculos/2018/04/critica-juliana-veras-a-mulher-sinestesia.html>

O Povo: Matéria 03/04/2018:

<https://www.opovo.com.br/vidaearte/exposicoesrecursos/2018/04/juliana-veras-celebra-10-anos-de-pesquisa-do-mito-clitemnestra.html>

08/03/2018

<https://pt-br.fievent.com/e/clitemnestra-10-anos-de-pesquisa-mes-da-mulher/15711868>

Da Exposição Clitemnestra Do Mito à Cena (abr2018)

<http://patiohype.com.br/clitemnestra-do-mito-a-cena/>

UFC II Encontro de Pesquisa em Letras Clássicas UFC: exposição e apresentação do espetáculo "Clitemnestra" (abr/2018)

<http://ufc.br/noticias/noticias-de-2018/11016-encontro-tem-mesa-redonda-defesa-de-tese-e-apresentacoes-sobre-obras-classicas>

Programação

[http://ufc.br/images//files/noticias/2018/180403\\_encontro\\_letras\\_classicas.pdf](http://ufc.br/images//files/noticias/2018/180403_encontro_letras_classicas.pdf)

Diário do Nordeste: "A tragédia grega na contemporaneidade", por Iracema Sales.

- <http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/a-tragedia-grega-na-contemporaneidade-1.1585938>

Matérias gerais:

- <http://www.opovo.com.br/app/divirta-se/agenda/teatro/2016/07/14/noticiasteatro,3635743/juliana-veras-apresenta-clitemnestra-no-anexo-do-tja.shtml>

- <http://www.papocult.com.br/2016/03/30/espetaculo-clitemnestra-homenageia-as-mulheres-de-fortaleza-no-cineteatro-sao-luiz/>

- <http://www.secult.ce.gov.br/index.php/latest-news/45265-cineteatro-sao-luiz-clitemnestra-programacao-mulher>

- <http://www.oestadoce.com.br/arteagenda/sao-luiz-recebe-hoje-espetaculo-clitemnestra>

- <http://www.opovo.com.br/app/divirta-se/agenda/teatro/2016/03/29/noticiasteatro,3595371/clitemnestra-homenageia-as-mulheres-no-cineteatro-sao-luiz.shtml>

- [http://www.sindcomerciarior.org.br/noticias\\_detalhes.php?cod\\_secao=1&cod\\_noticia=359](http://www.sindcomerciarior.org.br/noticias_detalhes.php?cod_secao=1&cod_noticia=359)

- <http://www.verdinha.com.br/entretenimento/23253/shows-de-artistas-nacionais-celebram-mes-da-mulher-cineteatro-sao-luiz-confira-programacao/>

<https://www.facebook.com/theatrojosedalencar/photos/a.216326981771816.52761.216181971786317/1083290658408773/?type=3&theater>

- <http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/zoeira/teatro-1.641819>

## MATERIAL GRÁFICO (Tim Oliveira)

Arte do cartaz/banner/flyer web:

10 ANOS DE PESQUISA  
PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

8 DE MARÇO, ÀS 19h  
PORÃO DO THEATRO  
JOSÉ DE ALENCAR  
PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR, S/N  
CENTRO - FORTALEZA  
GRATUITA

15 E 16 DE MARÇO, ÀS 18h  
NO CENTRO CULTURAL  
BANCO DO NORDESTE - CCBNB  
RUA CONDE D'EU, 560  
CENTRO - FORTALEZA  
GRATUITA

NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS

Direção, Dramaturgia e Atuação: **Juliana Veras**

Companhia Crisálida de Teatro apresenta  
**Clitemnestra** *Κλυταιμνήστρα*  
uma canção de amor

arte em Cartaz | CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE | INSTITUTO DRAGÃO DOMAR | 50 ANOS | GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS

10 ANOS DE PESQUISA  
PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

8 DE MARÇO, ÀS 19h  
PORÃO DO THEATRO  
JOSÉ DE ALENCAR  
PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR, S/N  
CENTRO - FORTALEZA  
GRATUITA

Direção, Dramaturgia, Música e Atuação: **Juliana Veras**  
Texto livremente inspirado em obras de Marguerite Yourcenar: Sêneca, Eurípiides, Sófocles e Esquilo.

15 E 16 DE MARÇO, ÀS 18h  
NO CENTRO CULTURAL  
BANCO DO NORDESTE - CCBNB  
RUA CONDE D'EU, 560  
CENTRO - FORTALEZA  
GRATUITA

Companhia Crisálida de Teatro apresenta  
**Clitemnestra** *Κλυταιμνήστρα*  
uma canção de amor

arte em Cartaz | CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE | INSTITUTO DRAGÃO DOMAR | 50 ANOS | GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Folder:



85 99803.9915 | 98866.7273  
@clacrisalida  
/companhiacrisalida  
clacrisalidateatro@gmail.com

A Companhia Crisálida de Teatro é um grupo de artistas-pesquisadoras de Fortaleza, Ceará, que se uniu com o propósito de materializar sonhos de criação. Essa união gerou um território que é, ao mesmo tempo, laboratório de pesquisa do corpo e da voz, e lugar de produção e execução de projetos artísticos.

**COMPANHIA CRISÁLIDA TEATRO**  
Realização

**JULIANA VERAS E RAFAELY SANTOS**  
Produção

**FLÁVIA CÂMARA, JÉSSY VIANA, TIM OLIVEIRA**  
Fotografia e Projeto Gráfico

**ORLANDO LUIZ ARAÚJO**  
Orientação na pesquisa sobre o mito

**E MARTHA BERNARDO**  
JULIANA VERAS  
Pesquisa textual

**LUIZ ALBUQUERQUE**  
Iluminação

**ILYA BORGES E JULIANA VERAS**  
Figurino

**JULIANA VERAS**  
Música e Atuação

**Equipe Técnica**  
Direção, Dramaturgia,  
em obras de Merguente Yourcenar,  
Seneca, Eurípides, Sófocles e Esquilo

Texto livremente inspirado

**Companhia Crisálida de Teatro**  
apresenta

**Clitemnestra**  
uma canção de amor

Dez anos são alguma coisa.  
São maiores do que a distância  
entre o palácio de Micenas  
e as ruínas de Tróia.  
~ Clitemnestra

O amor, o tempo e a distância  
preparam o terreno dessa trama,  
ondê um coração trincado pulsa  
até estilhaçar.

Clitemnestra, mulher, esposa  
e mãe, assassinou brutalmente  
o marido Agamêmnon.  
Canto, gesto e narração exploram  
o universo feminino e propõem  
uma visão delicada e intimista da  
personagem, revisitando o episódio  
do crime sob o ponto de vista  
da mesma.

Em 2008, a atriz, diretora e  
pesquisadora de teatro e música  
**Juliana Veras**, de Fortaleza-CE,  
iniciou um estudo sobre o mito de  
Clitemnestra. A pesquisa partiu de  
uma inquietação e interesse pela  
**mitologia grega** e a relação dos  
mitos com a atualidade, e culminou  
no espetáculo "*Clitemnestra -  
Mito, Atriz, Personagem*".

Ao completar 10 anos de trajetória,  
em 2018, a atriz propõe uma  
**desmontagem** do espetáculo,  
conferindo ao solo o subtítulo  
"*Uma canção de amor*".

Agradecemos a Deus.  
E também a Fran Teixeira, Orlando Luiz  
Araújo, Ghil Brandão, João Paulo Soares,  
Danieli Flores, Martha Bernardo,  
Joca Andrade, Velma Zehd, Jéssy Viana,  
Roger Ribeiro, João Paulo Pinho,  
Kekel Abreu, Ilya Borges, Aninha Oliveira,  
Maria Gorete de Albuquerque Medeiros,  
Clesio Wedger, Grupo Expressões Humanas,  
Caravana Tragos, Coletivo Arremate  
de Teatro, Manada Teatro, Coletivo  
Girassóis, Wineria, Lume Teatro,  
Teatro Universitário / CAD-UFC,  
IFCE, CPBT, Theatro José de Alencar,  
enfim, a todos que inspiraram  
e contribuíram com o trabalho  
nesses dez anos.  
A vocês, todo ajeito  
e brinde que eça.  
Evoé!!

Juliana Veras

## OUTRAS DIVULGAÇÕES

2018: Mulher e Arte, Theatro José de Alencar.



CCBNB 2018:

**Clitemnestra - Uma canção de amor**  
quinta e sexta, 15 e 16 de março,  
às 18h  
Entrada Gratuita

12

CENTRO CULTURAL  
BANCO DO NORDESTE

2018: Exposição CLITEMNESTRA DO MITO À CENA - 10 ANOS DE PESQUISA, TJA.

## 2016: Cartaz do Cineteatro São Luiz, Especial em alusão ao dia da Mulher

**curta  
são luiz**  
PROGRAMAÇÃO  
ESPECIAL EM  
ALUSÃO AO DIA DA  
MULHER

**02/03 | 12h30**  
[Dança] "A cadeirinha e eu", de Sílvia Moura

**08/03 | 12h**  
[Teatro] Festival de Monólogos - Cia Palmas Produções Artísticas

**09/03 | 12h30**  
[Música] Apresentação de Apá Silvino

**16/03 | 12h30**  
[Música] Apresentação do grupo Flor Amorosa

**23/03 | 12h30**  
[Circo] "Um tiquinho de nada", com Sâmia Bittencourt, da Cia Clê

**30/03 | 12h30**  
[Teatro] "Clitemnestra", com Juliana Veras, do Coletivo Arremate de Teatro

NO MÊS DE MARÇO O CURTA SÃO LUÍZ TRAZ UMA PROGRAMAÇÃO ESPECIAL COM POLÍTICA E ARTE

*São Luiz*

## 2010: Teatro Universitário UFC – 7ª Semana de Humanidades UFC/UECE

**7ª semana de Humanidades**  
Um Encontro de Pesquisa e de Grupos em Humanidades  
UFC/UECE  
Humandades: Fontes em movimentos

**programa 2010**  
7 de maio

**Coordenadora:**  
Profa. Márcia Teixeira Nogueira  
(Dept.º de Letras Vernáculas – UFC)

**Relatora:**  
Profa. Maria Silvana Militão de Alencar  
(Dept.º de Letras Vernáculas – UFC)  
Local: Auditório José Albano – CH/UFC – área I – Campus Benfício

**14 às 16 h**  
Mesa-Redonda – O TRÁGICO EM CENA: "CLITEMNESTRA" de Margherite Yourcenar  
Performance de Juliana Veras

**Debatadores:**

- Prof. Wagner de Campos Sanz (Universidade Federal de Goiás)
- Profa. Maria Aparecida de Paiva Montenegro (Curso de Filosofia – UFC)
- Prof. Orlando Luiz de Araújo (Dept.º de Letras Estrangeiras – UFC)

Local: Teatro Universitário UFC – Campus Benfício

**14h30 às 18 h**  
I Colóquio MARX (Conferências)  
Local: Auditório da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – anexos da Reitoria – UFC

**16 às 18 h**  
Palestra – MODA CONTEMPORÂNEA  
Expositor:  
• Prof. Tarcísio Luiz D'Almeida Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Coordenadora:**  
Profa. Glícia Pontes  
(Curso de Comunicação Social – UFC)

**Relatora:**  
Profa. Syomara Duarte (Curso de Estilismo e Moda – UFC)  
Local: Auditório de História – CH/UFC – área II – Campus Benfício

**16 às 18 h**  
Mesa-Redonda: A AVENTURA ANTROPOLÓGICA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA PESQUISA ETNOGRÁFICA

**Expositores:**

- Profa. Ondina Pena Pereira (Universidade Católica de Brasília)
- Prof. Alexandre Fleming Câmara Vale (Dept.º Ciências Sociais – UFC)
- Prof. Joubert Max Maranhão Piorisky Aires (Curso de Ciências Sociais - UECE)

**Coordenador:** Prof. Antônio Wagner Chacon Silva (Depto de Ciências da Informação - UFC)

**Relator:** Prof. Antônio George Lopes Paulino (Depto de Ciências Sociais – UFC)

Local: Auditório da Biblioteca Ciências Humanas – CH/UFC – área I – Campus Benfício

**16 às 18 h**  
Mesa-Redonda: JUVENTUDE, CONFLITO E AUTORIDADE  
Expositores:  
• Prof. Abdelhafid Hammouche (Université Lille 1 – Lyon/France)

2008: Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, XXII Semana de Estudos Clássicos UFC, Certificado de participação do evento:



*Clitemnestra*, por Juliana Veras. Foto de Kekel Abreu.

# ÂANDÈ TEKOKHA (2018)

## GRUPO EXPRESSÕES HUMANAS

DIREÇÃO: Herê Aquino. / ATUAÇÃO, DIREÇÃO MUSICAL E COMPOSIÇÃO: Juliana Veras. /  
ELENCO: Juliana Veras, Marina Brito, Murillo Ramos, Zéis. / FIGURINO: Ruth Aragão. / CENÁRIO:  
Rodrigo Frota.





## MATÉRIAS DE JORNAIS

<https://www.bheventos.com.br/noticia/06-12-2019-grupo-expressoes-humanas-estreia-espetaculo-iande-tekoha-em-belo-horizonte>

# Grupo Expressões Humanas estreia espetáculo “Îandé Tekoha” em Belo Horizonte

Espectáculo inédito na capital mineira será apresentado entre os dias 14 e 16 de junho, no Galpão Cine Horto.

Em seus quase 30 anos de atuação, o Grupo Expressões Humanas construiu uma trajetória de respeito, pautada na difusão e discussão do fazer teatral, do papel do artista e da arte em nossa sociedade. Agora, o coletivo promoverá entre os dias 14 e 16 de junho a temporada de estreia, em Belo Horizonte, do espetáculo “Îandé Tekoha”. Depois de uma apresentação de sucesso em Fortaleza, no Ceará, a montagem chega a capital mineira com a temática da luta de resistência dos povos indígenas no Brasil, ecoando as vozes de protesto no palco, falando de território, memória e do lugar de pertencimento destes povos como sua principal forma de existência.

A criação do texto do espetáculo se deu a partir de uma pesquisa, que nasceu do encontro do Grupo Expressões Humanas com povos indígenas do Ceará, com pesquisadores e ativistas acerca da questão da demarcação de seus territórios e outras questões emblemáticas que as comunidades passam atualmente. Além de entrevistas, pesquisas e leituras a respeito do histórico dos indígenas no Ceará, processo auxiliado pelo historiador João Paulo Vieira, o grupo participou eventos e atividades importantes deste cenário, como o “Encontro SESC Herança Nativa” e o “II Fórum de Museus Indígenas do Ceará”, realizado na aldeia do Jenipapo-Kanindé.

Neste fórum, o coletivo teatral participou de oficinas realizadas pelos indígenas, momentos de dança e celebração com os povos Funi-ô, de Pernambuco, além de entrevistarem os pajés e representantes das etnias Pitaguary e Tremembé.

Em janeiro de 2018, na finalização da primeira etapa de pesquisa para o espetáculo realizamos em nossa sede Cena Casarão, a atividade Sala de Intercâmbio - um encontro com Rosa Pitaguary e o cacique Cauã Pitaguary, para falar sobre demarcação de terras dos povos indígenas no Ceará, suas questões e problemáticas.

Ainda nesse período de finalização da pesquisa participamos de um workshop em Juazeiro do Norte com a Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveis (Porto Alegre/RS) para iniciarmos a investigação de corpo, voz e movimento para ampliação da criação cênica e ampliação do espaço teatral para a montagem. A pesquisa teve apoio do Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz de 2015 e a montagem teve apoio do XI Edital de Incentivo às Artes do Estado do Ceará, edição de 2016, na categoria Gestão de Grupos e Companhias.

## DISCURSO

Para o espetáculo *Íandé Tekoha*, o grupo aborda a questão indígena no Brasil pela ótica do confronto desses povos com os grandes empreendimentos que, respaldados pelo poder do Estado, ambicionam tomar suas terras. De forma transversal, a história é contada por meio de uma velha índia e de sua neta que vivem num acostamento de uma rodovia onde, a “mão do progresso” e do agronegócio movimentam suas estradas e cercas, expandindo o mercado para além da vida. Na contramão desse “progresso”, está a luta e a resistência desses povos por seus tekoha e a denúncia da barbárie que ainda hoje mancha de sangue a nossa história.

Com músicas pesquisadas da cultura indígena e também faixas autorais para o espetáculo, interpretadas e tocadas pelos próprios atores, *Íandé Tekoha* traz em sua linguagem teatral a experimentação na manipulação de boneco, nos textos e áudios documentais. Esses recursos trouxeram grandes desafios para o elenco formado por Murillo Ramos, Marina Brito, Juliana Veras e Zéis. A montagem conta com direção de Herê Aquino, iluminação de Wallace Rios e figurinos de Ruth Aragão. Para este novo projeto a cenografia ficou por conta de Rodrigo Frota, os adereços de Miguel Campelo e a confecção da boneca de manipulação do ator e artesão Murilo Cesca.

Estes trabalhos em diferentes esferas da construção de cena resultam em um espetáculo rico e diverso, com destaque para a performance, o teatro documental, a manipulação de bonecos e o teatro gestual, que, nesse caso, serviram de base para o aprofundamento do teatro ritualístico, fonte da pesquisa do grupo.

::Sobre o Grupo Expressões Humanas::

O Grupo Expressões Humanas iniciou sua trajetória em Janeiro de 1990, como um grupo de teatro experimental, criado com a proposta de contribuir para a difusão e discussão do fazer teatral e do papel do artista e da arte em nossa sociedade.

Para isso, o foco de pesquisa estipulado foi o “Teatro Ritualístico Contemporâneo”, com especial enfoque para a “Poética do Espaço Cênico”, a “Poesia Corpórea do Ator Criador” e para o ser enquanto indivíduo e identidade cultural. Assim, o grupo se propõe a construir narrativas a partir das ações dialéticas de todas as forças que atuam na construção da cena. Atualmente, possui em seu currículo 20 trabalhos encenados e inúmeras participações em festivais e mostras de teatro e cultura, sempre se destacando e recebendo diversas premiações ao longo da trajetória. Destacando a participação em 2010 no projeto Palco Giratório do Sesc Nacional com os espetáculos *Encantrago Ver de Rosa um Sertão*, *Os Cactos* e *Ensaio Para Um Silêncio*, circulando com mais de 30 apresentações em mais de 10 estados brasileiros.

Desde 2010 o grupo possui uma sede em Fortaleza onde desenvolve ensaios, encontros, oficinas, apresentações de espetáculos e projetos ligados ao teatro e áreas afins. Além de participar ativamente das conquistas da classe artística do estado, junto ao movimento artístico da cidade.

No final de 2013 estreia Orlando da obra homônima de Virgínia Woolf, sucesso de público e crítica. Em 2014 o grupo encerra o ano com sua primeira viagem internacional participando da IV Feira Mundial da Palavra de Cabo Verde na África, com os espetáculos *Orlando*, *Ensaio Para Um Silêncio*, e *Orlando em Canções*. Em 2015, pela segunda vez, é contemplado pelo Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, garantindo continuidade das pesquisas do grupo e de uma nova montagem. No final do mês de abril de 2016, Orlando abre o evento *Maloca Dragão* promovido pelo Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. E em janeiro de 2017 também abre o *Férias no Dragão* promovido pela mesma instituição.

Em 2017, o Grupo lançou sua primeira publicação em comemoração aos 25 anos ininterruptos de trabalho: o livro “Grupo Expressões Humanas: Estética, Ética e Poética no Trabalho de 25 Anos”. Também em 2017 foi contemplado com o Prêmio Petrobras Distribuidora de Cultura 2017/2018 para circulação de “Orlando” em 2019.

Foto: Diego Souza

## TEASER

<https://www.youtube.com/watch?v=VjNN6PAQP9k>

## EU VIM PRA DIZER QUE TE AMO (2016)

COLETIVO ARREIMATE DE TEATRO.

TEXTO, ENCENAÇÃO E MÚSICA: Juliana Veras. / ELENCO: Edla Maia, Elaine Cristina, Juliana Veras e Mariana Elâni. / CENÁRIO: Edla Maia e Rômulo Sales. / FIGURINO: Ruth Aragão. / ILUMINAÇÃO: Luiz Albuquerque. / TÉCNICA: Patrícia Crespí. / IDENTIDADE VISUAL: Daniel Uchoa. Prêmio Dramaturgias Femininas SECULTFOR 2013. Prêmio de *Melhor Autor/Texto*, 3º Prêmio Ceará Encena 2017.

Fotos por Léo Paiva



**VÍDEO DO ESPETÁCULO (2ª TEMPORADA – SESC IRACEMA, MAI.2016):**

<https://www.youtube.com/watch?v=OALDZzbzjCc>

**TEASER DO ESPETÁCULO:**

<https://www.youtube.com/watch?v=Tg49fLUqcws>

## **MATÉRIAS DE JORNAIS E SITES INSTITUCIONAIS:**

- DIÁRIO DO NORDESTE, 05/04/2016:

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/mobile/cadernos/caderno-3/teatro-por-elas-e-sobre-elas-1.1524309>

- O POVO, 08/04/2016:

<http://www.opovo.com.br/app/divirta-se/agenda/teatro/2016/04/08/noticiasteatro,3600116/eu-vim-pra-dizer-que-te-amo-estreia-no-jose-de-alencar.shtml>

- O POVO, 04/05/2016:

<http://www.opovo.com.br/app/divirta-se/agenda/teatro/2016/05/04/noticiasteatro,3610299/eu-vim-pra-dizer-que-te-amo-estreia-no-sesc-iracema.shtml#.VzRbr6MZeho.facebook>

- SECULTCE, 07/04/2016:

<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/latest-news/45280-estreia-neste-sabado-94-as-19h-no-theatro-jose-de-alencar-o-espetaculo-eu-vim-pra-dizer-que-te-amo->

- SESC, 04/05/2016:

<http://www.sesc-ce.com.br/index.php/publicados/4667-sesc-apresenta-eu-vim-pra-dizer-que-te-amo.html>

## **BLOGS:**

- BLOG FATIAS DO TEMPO, 15/04/2016:

<http://www.fatiasdotempo.com.br/2016/04/15/nossos-dilemas-diarios/>

## **FAN PAGE DO COLETIVO ARREIMATE DE TEATRO:**

<https://www.facebook.com/coletivoarrematedeteatro/>

## **EVENTOS DO ESPETÁCULO NO FACEBOOK:**

- Fan Page do Coletivo Arremate de Teatro: <https://www.facebook.com/coletivoarrematedeteatro/>

- Evento da estreia do espetáculo: <https://www.facebook.com/events/562051307303048/>

- Evento da primeira temporada do espetáculo: <https://www.facebook.com/events/837416406387352/>

- Eventos da segunda temporada do espetáculo:

[https://www.facebook.com/events/1710307599211662/?active\\_tab=posts](https://www.facebook.com/events/1710307599211662/?active_tab=posts)

[https://www.facebook.com/events/2032725630285221/?active\\_tab=highlights](https://www.facebook.com/events/2032725630285221/?active_tab=highlights)

<https://www.facebook.com/events/1635017563491206/>



---

DIÁRIO DO NORDESTE, 05/04/2016

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/mobile/cadernos/caderno-3/teatro-por-elas-e-sobre-elas-1.1524309>

# Teatro por elas e sobre elas

Entre conquistas e desafios, ao longo da história mulheres protagonizam seu espaço na dramaturgia

00:00 - 05.04.2016 / atualizado às 08:38 - 05.04.2016



Foto: Coletivo Arremate de Teatro

O passado delas no teatro foi de privações. Subiam ao palco somente homens, por vezes utilizando máscaras, maquiagens ou figurinos, mas quase sempre com o objetivo de ocupar os papéis femininos num período em que era "inadmissível" uma mulher contracenar. A partir do século XVIII, começou a transformação, com as primeiras atrizes ocupando palcos na Inglaterra e na França.

O primeiro nome feminino de que se tem registro na história do teatro é o de Therese du Parc, conhecida como La Champmesle. Integrante do grupo de Molière e posteriormente parte do elenco de Jean Racine, ela foi a atriz que primeiro interpretou o papel principal de um espetáculo: Fedra, protagonista de "Phèdre" (Racine).

No Brasil, as encenações começaram com índias e freiras, que logo foram proibidas por lei de exercitarem o teatro nos colégios. As mulheres só retornaram aos palcos após longo período. Na Casa da Ópera, em Porto Alegre, tem-se notícia de uma representante cômica, Maria Benedita de Queiros Montenegro, em 1794.

Eugênia Câmara, esposa de Castro Alves, atriz, poetisa, tradutora e autora dramática; Adelaide Amaral, grande intérprete de J. M. De Macedo; Estela Sezefreda, participante do movimento de afirmação nacional do teatro; Ismênia dos Santos, matriarca do teatro brasileiro; e dos séculos XX e XXI, Maria Clara Machado e Chiquinha Gonzaga ajudaram a preparar um terreno que hoje parece bastante fértil. Mas que ainda não foi totalmente conquistado.

### Cena local

Por aqui, nomes importantes ajudaram a construir um cenário favorável para a inserção das mulheres no teatro. Antonieta Noronha, a dama do teatro cearense, falecida no ano passado, aos 79, é um grande exemplo.

Hiramisa Serra, parceira de Haroldo Serra, ainda hoje à frente da Comédia Cearense (grupo mais antigo da cena local, fundado em 1957) é outro.

A encenadora, diretora e pesquisadora de teatro Herê Aquino lembra outros nomes que a inspiraram no processo de construção de sua carreira. "Admiro muito o trabalho e a garra de Graça Freitas, diretora do Grupo Formosura de Teatro. É uma mulher batalhadora e que está sempre se reinventando no teatro e na vida. Uma história de vida que se mistura de forma maravilhosa com sua profissão", cita.

Herê reforça ainda outras artistas que a movem em Fortaleza atualmente, como as diretoras Fran Teixeira, Vanéssia Gomes, Francinice Campos, e as atrizes Maria Vitória, Marina Brito, Rosana Rodrigues.

Para ela, que está à frente do Grupo Expressões Humanos há pouco mais de 25 anos, não basta sermos mulheres para levantarmos demandas pertinentes ao universo feminino; se faz mais do que necessário abordar esse tema com criticidade, quebrando tabus pré-estabelecidos, levantando questões que façam refletir sobre a importância de fortalecer e desenvolver a igualdade de direitos entre os sexos.

"Não precisamos e não devemos reforçar 'modelos' preestabelecidos que estipulem o que venha a ser os papéis feminino e masculino. Um espetáculo que reproduz determinados conceitos não me interessa. Entendo que o tempo urge e que o empoderamento feminino deva ser o primeiro passo para que comecemos a praticá-lo em casa, no trabalho, na rua e em todas as formas de relacionamento", reforça.

### **No palco**

Em Fortaleza, pelo menos dois grupos constituídos somente por mulheres e com trabalhos essencialmente ligados ao universo feminino têm se destacado no sentido de garantir esse empoderamento. Um deles é o "Marias", que surgiu em 2013 a partir de debates criados no seio do movimento feminista local. Dhanny Marinho, gestora cultural, atriz e uma das idealizadoras do grupo atualmente dirigido por Maria Santana, aponta o que a moveu na construção desse projeto.

"Em 2013, me questioneei bastante. Eu não entendia porque a Marcha das Vadias, por exemplo, não tinha adesão de mais mulheres. Parecia que ela só chegava em mulheres que já eram empoderadas. Diante disso, comecei a pensar como poderia chegar a outras pessoas e achei esse caminho através da arte", lembra Dhanny.

Em parceria com a Liga Experimental de Comunicação, programa de extensão da Universidade Federal do Ceará, o grupo foi definindo alguns conceitos até assumir-se como um coletivo teatral feminino mobilizado no enfrentamento da violência contra a mulher. Todos os trabalhos realizados a partir de então ganharam esse sentido, a partir de ações formativas em comunidades periféricas da Capital, que seguem periodicamente até hoje.

O Coletivo Arremate de Teatro, que no próximo sábado (9), estreia o espetáculo "Eu vim pra dizer que te amo", no Theatro José de Alencar, abraça proposta semelhante. "O grupo começou há quase dois anos a partir de texto meu denunciava o abuso sexual infantil da menina, mulher", conta a integrante Edla Maia. Ao lado dela, estão Elaine Cristina, Juliana Veras, Mariana Elâni e Patrícia Crespí. Juntas, elas constroem diariamente um espaço de representatividade. "Nosso foco é o olhar feminino. A gente levanta essa bandeira da mulher na sociedade, mas no novo espetáculo, por exemplo, não é necessariamente sobre nós, mas sim como a mulher trabalha diferentes temáticas", esclarece.

### **Mulheres Trans**

Há também que se reforçar a representatividade de mulheres trans nesse cenário. Com o Coletivo As Travestidas, encabeçado pelo ator Silvero Pereira, as atrizes Alícia Pietá e Patrícia Dawson protagonizam com suas vivências uma arte sensível no teatro.

"Tudo ainda gira em torno do preconceito, infelizmente. Muitas de nós só conseguem espaço nas boates. Por isso que a gente sempre trabalha com essa temática no grupo. Não é exatamente uma militância, mas é algo que ainda precisa ser falado diante de tudo que a gente vive", explica Alícia Pietá.

Patrícia reforça o argumento. "A mulher sempre tem que estar presente, sempre tem que estar inserida, porque, assim como o homem, ela tem sua importância", acredita. E é por Herês, Dhannys, Edlas, Alícias e Patrícias que esses espaços devem ser cada vez mais ampliados.

### **FIQUE POR DENTRO**

**Coletivo Arremate em temporada**

O espetáculo "Eu vim pra dizer que te amo", novo trabalho do Coletivo Arremate, pode ser conferido a partir desta semana. A primeira apresentação acontece gratuitamente no Cuca Mondubim, nesta quarta (6), às 18h; e depois segue para o Theatro José de Alencar (TJA), onde fica em cartaz todos os sábados de abril, a partir do dia 9, sempre às 19h. O espetáculo é uma poética abordagem teatral sobre o (des)encontro e as coisas importantes a serem ditas que permanecem no silêncio. Embalada por música, diálogo e poesia, a cena transita por temas como os abismos da convivência, a depressão, o amor e o suicídio. Numa ambientação inspirada no fim dos anos 90 do século XX, o espetáculo convida à reflexão direta sobre tais questões. O texto de "Eu vim pra dizer que te amo", escrito por Juliana Veras e contemplado pelo Prêmio Dramaturgias Femininas da Secretaria de Cultura de Fortaleza de 2013, se alia à cena e, carregado de uma forte musicalidade, traz ao público o questionamento sobre as consequências de nos calarmos diante daquilo que desejamos dizer. A classificação indicativa é 14 anos e os ingressos para o TJA saem a R\$ 20 (inteira).

Editora Verdes Mares Ltda.

Praça da Imprensa Chanceler Edson Queiroz, S/N. Bairro: Dionísio Torres

Fone: (85) 3266.9999

© Diário do Nordeste

O POVO, 08/04/2016

<http://www.opovo.com.br/app/divirta-se/agenda/teatro/2016/04/08/noticiasteatro,3600116/eu-vim-pra-dizer-que-te-amo-estrea-no-jose-de-alencar.shtml>

## O POVOonline

COLETIVO ARREIMATE 08/04/2016 - 12h20

# "Eu vim pra dizer que te amo" estreia no José de Alencar

DIVULGAÇÃO



COLETIVO ARREIMATE "Eu vim pra dizer que te amo" estreia no José de Alencar

Montagem do Coletivo Arremate de Teatro, *Eu vim pra dizer que te amo* será apresentado neste sábado, 9, às 19 horas, no palco principal do Theatro José de Alencar (rua Liberato Barroso, 525 - Centro).

O espetáculo é uma poética abordagem teatral sobre a depressão, transitando por temas como os abismos da convivência, o amor e o suicídio. A cena convida à reflexão direta sobre tais questões, numa visita aos anos 90 do século XX, embalada por música, diálogo e poesia. Com texto de Juliana Veras, a peça segue em temporada aos sábados de abril com ingressos a R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia).

Classificação: 12 anos.

Duração: 60 minutos.

Outras info: 3101 2566 / 3101 2583.

---

O POVO, 04/05/2016

<http://www.opovo.com.br/app/divirta-se/agenda/teatro/2016/05/04/noticiasteatro,3610299/eu-vim-pra-dizer-que-te-amo-estrea-no-sesc-iracema.shtml#.VzRbr6MZeho.facebook>

**Divirta-se**TEATRO

**O POVO**online

COLETIVO ARREIMATE 04/05/2016 - 13h17

## "Eu vim pra dizer que te amo" estreia no Sesc-Iracema

DIVULGAÇÃO



COLETIVO ARREIMATE "Eu vim pra dizer que te amo" estreia no Sesc-Iracema(0)QUINTA COM DANÇA "Sagração ao Fast-food" estreia no teatro do Dragão do Mar(0)PRIMEIRA CAMPAINHA (MG)Espetáculo "Isso é para a dor" chega ao Sesc-Iracema(0)

O Coletivo Arremate de Teatro cumpre temporada do espetáculo *Eu vim pra dizer que te amo* às quintas-feiras de maio, no Sesc-Iracema, dentro do projeto Quinta EnCena. A montagem - contemplado pelo Prêmio Dramaturgias Femininas da Secultfor - é uma poética abordagem teatral sobre o (des)encontro e as coisas importantes a serem ditas que permanecem no silêncio. Embalada por música, diálogo e poesia, a peça possui cenas que transitam por temas como abismos da convivência, depressão, amor e suicídio, convidando à reflexão direta sobre tais questões. Com produção de Patrícia Crespí e dramaturgia, música e encenação de Juliana Veras, *Eu vim pra dizer que te amo* conta ainda com as atrizes Edla Maia, Elaine Cristina e Mariana Elâni.

### SERVIÇO

Projeto Quinta EnCena apresenta *Eu vim pra dizer que te amo*

Quando: dias 5, 12, 19 e 26 de maio, sempre às 20h

Onde: Sesc-Iracema (rua Boris, 90 - Praia de Iracema)

Quanto: R\$ 20 (inteira)

Telefone: 3252 2215

SECULTCE, 07/04/2016

<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/latest-news/45280-estreia-neste-sabado-94-as-19h-notheatro-jose-de-alencar-o-espetaculo-eu-vim-pra-dizer-que-te-amo->



**Estreia neste sábado, 9/4, às 19h, no Theatro José de Alencar o espetáculo “Eu vim pra dizer que te amo”**

Qui, 07 de Abril de 2016 06:06



Com estreia neste sábado dia 9/4, às 19h, “Eu vim pra dizer que te amo”, uma montagem do Coletivo Arremate de Teatro marca o retorno das ex-alunas do Curso de Princípios Básicos de Teatro ao Palco Principal do Theatro José de Alencar, equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult).

Com dramaturgia, encenação e música de Juliana Veras, a peça segue em cartaz durante os sábados de Abril, sendo apresentada na Sala de Teatro Nadir Sabóia, e traz no elenco, Edla Maia, Elaine Cristina, Juliana Veras e Mariana Elâni, e, na produção executiva, Patrícia Crespí.

O espetáculo é uma poética abordagem teatral sobre o (des)encontro e as coisas importantes a serem ditas que permanecem no silêncio. Embalada por música, diálogo e poesia, a cena transita por temas como os abismos da convivência, a depressão, o amor e o suicídio. Numa ambientação inspirada no fim dos anos 90 do Século XX, o espetáculo convida à reflexão direta sobre tais questões.

O texto de “Eu vim pra dizer que te amo”, contemplado pelo Prêmio Dramaturgias Femininas da SECULTFOR, se alia à cena e, carregado de uma forte musicalidade, traz ao público o questionamento sobre as consequências de nos calarmos diante daquilo que desejamos dizer.

#### **O segundo lar**

A escolha do local para a estreia revela a importância que o Theatro José de Alencar tem para o grupo. Todas são ex-alunas do Curso Princípios Básicos de Teatro/CPBT, que comemora, em 2016, 25 anos de existência. Fundado no equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará em 1991, por Joca Andrade e Paulo Ess, o Curso alimenta a cidade de Fortaleza como um importante ponto de partida para muitos artistas, tanto com repercussão local como nacional e além.

Os processos de montagem resultantes do CPBT somam em mais de 50 trabalhos teatrais, entre eles, “Curingas” (2006, quando Juliana concluiu o Curso), “Em nome do Pai, da Mãe, dos Filhos do Espírito Humano, Amém” (2007, quando concluíram Edla e Patrícia), e “Um Gole Divino” (2010, com Elaine e Mariana), lembra com carinho o Coletivo.

Os dois primeiros espetáculos citados têm encenação de Joca Andrade e, o terceiro, é a estreia de Juliana Veras como encenadora no Theatro José de Alencar. Segundo a artista, hoje professora do CPBT, o apreço que o grupo sente pela casa de formação não é

incomum. “O TJA costuma ser mais que uma escola, para quem o frequenta é uma espécie de oásis na cidade. Muitos são os ex-alunos que suspiram a saudade de ter habitado essas paredes, de onde fizeram seu segundo lar”, destaca Juliana.

“Estar no Theatro José de Alencar é ser constantemente abraçado pela beleza”, comenta a artista. Palco de inspiração, de luta, de lembranças e memórias. O Theatro com sua história, seu brilho, suas carências, seus sucessos, seus fantasmas, seu cotidiano. Sua atmosfera inspiradora. “Precisamos amá-lo e estarmos constantemente renovando seus ares, tornando-o a casa que desejamos ter”, finaliza Juliana Veras.

#### **O espetáculo**

Em uma cidade como a nossa, com ruas e prédios como os nossos, quatro pessoas como nós vivem relações que se revelam complicadas. Como podem ser as nossas relações. O receio de encarar o olhar do outro faz com que os personagens Davi, Inês, Beatriz e Magnólia se percam numa teia de mal entendidos e expectativas. Entrelaçados por coincidências de tempo e espaço, eles vivem uma delicada trama onde a falta de diálogo sincero provoca dúvidas, certezas e afetos equivocados.

#### **Serviço:**

Espectáculo: “Eu vim pra dizer que te amo”

Local: Theatro José de Alencar

Datas: 09 (Palco Principal), 16, 23 e 30 de Abril de 2016 (Sala de Teatro Nadir Sabóia)

Horário: 19h

Ingressos: R\$ 20,00 / 10,00 (meia)

Indicação: maiores de 14 anos

Design gráfico: Daniel Uchoa

Foto: Toni Benvenuti

Realização: Coletivo Arremate de Teatro

Informações: [coletivoarrematedeteatro@gmail.com](mailto:coletivoarrematedeteatro@gmail.com) / (85) 31012566 (Theatro José de Alencar)



#### **Sesc apresenta “Eu vim pra dizer que te amo”**

Qua, 04 de Maio de 2016 13:12



Nas quintas-feiras do mês de maio, às 20h, o Sesc apresenta o espetáculo “Eu vim pra dizer que te amo”, no Teatro Sesc Iracema. A programação faz parte do projeto Quinta EnCena.

A montagem do Coletivo Arremate de Teatro é uma poética abordagem teatral sobre o (des)encontro e as coisas importantes a serem ditas que permanecem no silêncio. Embalada por música, diálogo e poesia, a peça possui cenas que transitam por temas como abismos da convivência, depressão, amor e suicídio, convidando à reflexão direta sobre tais questões.

O texto, escrito por Juliana Veras em 2007 e contemplado pelo Prêmio Dramaturgias Femininas da SECULTFOR, se alia à cena e, carregado de uma forte musicalidade, traz ao público o questionamento sobre as consequências de nos calarmos diante daquilo que desejamos dizer.

Com produção de Patrícia Crespí e dramaturgia, música e encenação de Juliana Veras, o espetáculo conta ainda com as atrizes Edla Maia, Elaine Cristina e Mariana Elâni.

#### **Serviços**

#### **Quinta EnCena – “Eu vim para dizer que te amo”**

Local: Teatro Sesc Iracema (Rua Boris, 90)

Datas: 05, 12, 19 e 26/5

Horário: 20h

Entrada: R\$ 20,00 (inteira); R\$ 10,00 (meia)

Informações: (85) 3252.2215

---

BLOG FATIAS DO TEMPO, 15/04/2016

<http://www.fatiasdotempo.com.br/2016/04/15/nossos-dilemas-diarios/>



## Nossos dilemas diários!

Publicado por: [Rebeca Lemos](#) em 15 de abril de 2016



Espectáculo “eu vim pra dizer que te amo”

Três mulheres e um rapaz formam quatro histórias de vida que se cruzam e transformam em poesia nossos dilemas do dia a dia relacionados ao amor. De forma simples e bem musical, o espetáculo mostra a vida de três estudantes e uma profissional que vivenciam o dilema do amor não correspondido e a dúvida de se declarar ou não para quem se ama. O medo de se declarar para o outro causa angústia, mal estar e situações engraçadas de constrangimento e conflitos. Os sentimentos são mostrados pelo grupo de forma poética e musical com cada personagem sentindo na alma o frio na barriga e a frustração de não conseguir se declarar a quem se ama. Vale a pena conferir o quanto nossas angústias, dúvidas e inseguranças fazem parte da vida de muitas pessoas, não é algo vivenciado só por nós.

“Eu vim pra dizer que te amo”, Estará em cartaz todos os sábados de Abril, as 19h, na sala de teatro Nadir Sabóia no Theatro José de Alencar.

### SOBRE O ESPETÁCULO:

Em uma cidade como a nossa, com ruas e prédios como os nossos, quatro pessoas como nós, vivem relações que se revelam complicadas. Como podem ser as nossas relações. O receio de encarar o olhar do outro faz com que os personagens Davi, Inês, Beatriz e Magnólia se percam numa teia de mal entendidos e expectativas. Entrelaçados por coincidências de tempo e espaço, eles vivem uma delicada trama onde a falta de diálogo sincero provoca dúvidas, certezas e afetos equivocados

Autor: Rebeca Lemos

© 2016 Copyright Fatias do Tempo.

---

**MATERIAL GRÁFICO** (*Identidade Visual: Daniel Uchoa*)  
CARTAZ DA PRIMEIRA TEMPORADA (A3)

CLASSIFICAÇÃO  
12 ANOS

# EUVIMPRA DIZERQUE

...  
*te amo.*

(Texto, encenação e música: Juliana Veras)



Theatro José de Alencar  
09, 16, 23 e 30 | Abril | 19h  
Ingressos: R\$10 (meia) e R\$20

Edla Maia . Elaine Cristina . Juliana Veras . Mariana Elani

Realização



Apoio



Informações

(85) 996301553  
/COLETIVOARREMATÉDETEATRO



## CARTAZ DA SEGUNDA TEMPORADA (A3)



# EUVIMPRA DIZERQUE

...  
*te amo.*

(Texto, encenação e música: Juliana Veras)

Edla Maia . Elaine Cristina . Juliana Veras . Mariana Elani

SESC SENAC IRACEMA  
05, 12, 19 e 26 | Maio | 20h  
Ingressos: R\$20 e R\$ 10 (meia)

Realização



Apoio



Informações

(85) 996301553  
/COLETIVOARREMATÉDETEATRO



BANNER (2x1m)



COLETIVO ARREIMATE  
DE TEATRO  
Apresenta

# EU VIM PRA DIZER QUE

...

te amo.

(Texto, encenação e música: Juliana Veras)



QUASE TE ENCONTREI

QUASE TE CONHECI



QUASE TE AMEI

Edla Maia . Elaine Cristina . Juliana Veras . Mariana Elani

## DIVULGAÇÃO NAS MÍDIAS SOCIAIS

  
COLETIVOARREIMATE  
DE TEATRO

# EUVIMPRA DIZERQUE

...  
*te amo.*

(Texto , encenação e música: Juliana Veras)

Theatro José de Alencar  
09, 16, 23 e 30 | Abril | 19h  
Ingressos: R\$10 (meia) e R\$20



Edla Maia . Elaine Cristina . Juliana Veras . Mariana Elani



Edla Maia . Elaine Cristina . Juliana Veras . Mariana Elani

  
COLETIVOARREIMATE  
DE TEATRO

# EUVIMPRA DIZERQUE

...  
*te amo.*

(Texto , encenação e música: Juliana Veras)

SESC SENAC IRACEMA  
05, 12, 19 e 26 | Maio | 20h  
Ingressos: R\$20 e R\$ 10 (meia)

Q U A S E

...

...  
NÓS VIEMOS PRA  
ARREMATAR

T E M P O R A D A  
II  
...



# Diário

do Nordeste

TAMBÉM  
VEIO PRA  
DIZER QUE  
TE AMA.

N A M Í D I A



COLETIVOARREIMATE  
DE TEATRO

EUVIM PRA  
DIZER QUE  
...  
te amo.

# ORLANDO (2013)

## GRUPO EXPRESSÕES HUMANAS.

DIREÇÃO: Herê Aquino. / COM: Juliana Veras, Marina Brito, Murillo Ramos. / MÚSICO: Moisés Filipe.  
/ TEXTO: Herê Aquino e Rafael Barbosa. / Juliana Veras: atuação, direção musical e composição.  
Indicação de Melhor Trilha Sonora no 1º Prêmio Ceará Encena 2014.

Fotos por Carol Veras e Luiz Alves



## DOCUMENTÁRIO DO ESPETÁCULO:

-<https://www.youtube.com/watch?v=TQLnlxqcnFU>

## TEASER DO ESPETÁCULO:

-[https://www.youtube.com/watch?v=wwZAt\\_PJud8](https://www.youtube.com/watch?v=wwZAt_PJud8)

## MATÉRIAS DE JORNAIS E SITES INSTITUCIONAIS:

- <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/festival-de-guaramiranga-divulga-espetaculos-1.1078295>  
- <http://teatrojornal.com.br/2014/02/orlando-explora-os-generos-que-nos-habitam/#more-7863> (crítica de Mayara de Araújo, 2014)  
- <http://www.fortaleza.ce.gov.br/cultura/noticias/teatro/programa-residencias-e-intercambios-segue-com-projeto-orlando-do-grupo>  
- <http://www.opovo.com.br/app/divirta-se/agenda/teatro/2015/08/31/noticiasteatro.3497268/orlando-em-cartaz-as-tercas-feiras-no-dragao-do-mar.shtml>  
- <http://teatrouniversitarioufc.blogspot.com.br/2013/12/grupo-expressoes-humanas-apresenta.html>

## SITE DO GRUPO EXPRESSÕES HUMANAS:

-<http://grupoexpressoeshumanas.blogspot.com.br/>

## Apresentações:

**2013:** SESC Iracema, temporada (Fortaleza-CE) / Teatro Universitário, temporada (Fortaleza-CE)

**2014:** Theatro José de Alencar, temporada (Fortaleza-CE) / SESC Iracema, temporada (Fortaleza-CE) / Teatro Carlos Câmara (XI Festival de Teatro de Fortaleza) / CUCA Mondubim (Fortaleza-CE) / CUCA Che Guevara, Barra do Ceará (Fortaleza-CE) / III Feira da palavra do Ceará em Cabo Verde (Praia, Cabo Verde – África) / XXI Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga (Guaramiranga-CE) / XVI Mostra Sesc Cariri de Cultura (Juazeiro do Norte-CE)

**2015:** Grupo Expressões Humanas 25 Anos (SESC Iracema, Fortaleza-CE) / Teatro Dragão do Mar (temporada Terça no Dragão).

**2016:** Teatro Dragão do Mar (Abertura do festival Maloca Dragão 2016).

**Jornal DIÁRIO DO NORDESTE**  
**14/08/2014 – Orlando**  
**21º FNT Festival de Teatro**  
**de Guaramiranga**

DIÁRIO DO NORDESTE  
FORTALEZA, CEARÁ - QUINTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2014

### FNT

## Festival de Guaramiranga divulga espetáculos



**"Orlando", do Grupo Expressões Humanas, é um dos nove espetáculos selecionados para compor a Mostra Nordeste do 21º Festival Nordestino de Teatro. Há ainda representantes do Rio Grande do Norte, Piauí, Paraíba, Maranhão e Bahia**

Tradicional mostra de teatro cearense, o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga (FNT) anunciou, ontem, os nove espetáculos que irão compor a Mostra Nordeste, cujo objetivo é traçar um panorama abrangente da atual produção da região.

As montagens serão apresentadas na 21ª edição do Festival, que acontece de 06 a 13 de setembro, na cidade serrana cearense. A Comissão de Seleção foi composta por Izabel Gurgel, diretora do Theatro José de Alencar, Nelson Albuquerque, ator, diretor e produtor cultural, diretor do Grupo Pavilhão da Magnólia, e Vanéssia Gomes, atriz e socióloga, uma das fundadoras do Grupo Teatro de Caretas.

**Montagens**

Do Ceará foram escolhidos três espetáculos que, de fato, marcaram a produção local no último ano. "Orlando", encenado pelo grupo Expressões Humanas, leva ao palco uma adaptação da obra homônima de Virgínia Wolf. Já "Hamlet Solo", terceiro espetáculo do Coletivo Soul, com direção de Thiago Arrais, baseia-se na versão in-quarto de "A tragédia de Hamlet - Príncipe da Dinamarca", de William Shakespeare. E "BR-Trans", do ator Silvero Pereira, recentemente ovacionado no Festival de Teatro de Curitiba, no início do ano.

Além dos espetáculos locais, o engenhoso "Guerra, Formigas e Palhaços", do Grupo Estação de Teatro; e "Jacy", do Grupo Teatro Carmin, ambos do Rio Grande do Norte, também estão entre os selecionados, bem como "Fogo", da Piauhú Estúdio das Artes (PI), "Velhos Caem do Céu Como Canivetes", da Pequena Cia de Teatro (MA), "O Príncipe Feliz", da Cia do Rosário (PB) e "As Rimas de Catarina", da Cia Rapsódia de Teatro (BA).

O tema da edição de 2014 é "A Formação das Plateias", buscando promover uma reflexão sobre as relações do Teatro com seus públicos existentes e potenciais.

O 21º FNT é apresentado pelo Governo do Estado do Ceará, com apoio cultural da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará/Secult – Lei Estadual de Incentivo a Cultura. Tem o patrocínio da Oi e apoio do Oi Futuro e da Prefeitura Municipal de Guaramiranga, via Secretaria da Cultura e Secretaria de Turismo.

O 21º FNT é uma realização da AGUA, com apoio da Lei Estadual de Incentivo a Cultura (Lei Nº 13.811, de 16 de agosto de 2006) e Funarte.

Apoio institucional da Prefeitura Municipal de Guaramiranga, via Secretaria da Cultura e Turismo e SESC/CE. Apoio cultural do Oi Futuro e Patrocínio da Oi.

**Mais informações**

21º Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga (FNT) - De 6 a 13 de setembro em Guaramiranga (CE). Contatos: (85)3321.1405

**MOSTRE QUE VOCÊ É CRAQUE** PASSE O MOUSE

última hora

8Fev CIDADE

11h55 Fortalezenses lotam os postos no penúltimo dia de campanha de vacinação contra o Sarampo



TEATRO

## Releituras de Virginia Woolf no Sesc

09.02.2014

Reserva Jardim  
MRV Engenharia

Dias Macedo  
5 minutos do aeroporto e do Castelão

Compartilhar 7 Tweet 0 +1 0

Print A- A+



Uma biografia começando em 1500 e continuando até o presente, chamada Orlando: Vita; apenas com troca de um sexo para o outro", escreveu Virginia Woolf em seu diário, em 5 de outubro de 1927, após a concepção do livro "Orlando", publicado no ano seguinte Vita Sackville-West, também escritora e com quem Woolf viveu um romance, inspirou o personagem-título da obra - um jovem que nasce na Inglaterra, no século XVI, e durante

Cena do espetáculo "Orlando", do grupo

Cena do espetáculo tomada na Turquia, acorda mulher.

br/polopoly\_fs/1.808451/image/image.jpg

quino, Baseado na novela de Woolf e sob direção de

FACEBOOK

Diário Nordeste  
✓ Curtir Você curtiu isso.

Você e outras 335.669 pessoas curtiram Diário Nordeste.

### Site do Governo Estadual do Ceará – 13/12/2013

transparencia.ce.gov.br/content/pagina-inicial/noticias/canteiro-de-obras-de-arte-theatro-jose-de-alencar-aberto-ao-pu

# PORTAL DA transparência

www.transparencia.ce.gov.br

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado

PÁGINA INICIAL PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA PRIORIDADES DE GOVERNO MODELO DE GOVERNANÇA OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Sobre o Portal Home Guia do Site Perguntas Frequentes Notícias

IMPRIMIR A+ A-

### PÁGINA INICIAL

Notícias Sábado, 13/12/2013

#### Canteiro de obras de arte Theatro José de Alencar aberto ao público durante reforma

Em meio aos serviços de recuperação e conservação, o Theatro José de Alencar se transforma num grande canteiro de obras de arte. A previsão de conclusão da reforma é em meados de 2014, mas os trabalhos não são impedimento para o público participar das vistas quadas e assistir aos espetáculos de música e teatro, numa programação que continua começando na terça-feira e se estendendo até domingo. No domingo (15), além do concerto natalino às 17 horas, o público poderá assistir, uma hora depois, à peça "Como representar os negros", do Coletivo Pathos, a ingressos nos valores de R\$ 5 e 10. De quarta-feira a sábado (18 a 21), às 15h30min e 18 horas, as oportunidades são para conferir a peça "Homo Ludens - Homem que joga", espetáculo de conclusão do curso Princípios Básicos de Teatro, com entrada gratuita. No último de portas abertas de 2013, no sábado (21), às 18 horas, vale conferir a peça Orlando, espetáculo do Grupo Expressões Humanas a partir da obra homônima de Virginia Woolf, a R\$ 10 e

20.

Na próxima terça (17), a Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho volta à cena, agora com o Concerto de Natal. A apresentação será na sala de espetáculo da edificação de 1910, o palco principal, com acesso gratuito. Antes do concerto, pontualmente às 18 horas, o público poderá acompanhar a Hora do Angelus, com o tenor Franklin Dantas cantando a Ave Maria e seguindo com um saraú acompanhado do pianista Eduardo Correa e convidados, no saguão e no pátio nobre. No

ORLANDO DO NORDESTE  
FORTALEZA, CEARÁ - 348400, 21 DE DEZEMBRO DE 2013

Caderno 3 | 3

ARTIGO

# Orlando reencontra o José de Alencar



**Diretora do TJA costura as memórias do texto de Virginia Woolf e as passagens do texto pelos palcos do teatro**

IZABEL GURGEL  
Éscrita para o Caderno 3

Uma mulher com o regaço cheio de maquiagem revolve sob o rio Tâmesi congelado. Eis a única imagem da leitura de "Orlando" que retive na memória, esse tráfego incessante de que somos feitos, entre o lembrar e o esquecer. O livro de Virginia Woolf (1882-1941), publicado em 1928, entra em cena hoje, às 18h, no TJA Canteiro de Obras, como estamos chamando a ocupação do Theatro José de Alencar ao longo da obra de conservação iniciada em novembro pelo Governo do Estado.

É a segunda vez, na história recente do TJA, que o personagem que atravessa quatro séculos em sua existência, do XVI ao XX, ironiza na cena do teatro o centenário. A primeira vez, em 1991, com Fernanda Torres no papel-título, a montagem de 1989 da diretora Bia Lessa ocupava um teatro recém reinaugurado, tirando de novo Possibilitava ao espectador usufruir das novas condições de uso do José de Alencar, como a caixa cênica alargada pelo espaço que outrora abrigava camarins, agora no porão sob o grande palco, e inusitada amplitude de recursos técnicos. O frescor do cheiro da madeira recém-trocada em conexão direta com O Carvalho que veio a encontrar na rejeição do livro, na tradução de Cecília Meireles. É a árvore-título do manuscrito trabalhado anos e anos por Orlando. O texto que faz do personagem um escritor. Melhor dito, talvez, escritor. Como sabemos, Orlando nasce na Inglaterra e vive como homem até os 30 anos. Um dia, em Constantinopla, hoje Istambul, acaba mulher.

O "Orlando" de hoje nos coloca em um outro TJA. É um convite à leitura da memória como amor ao porvir. A encenação de Iuri Aquino, diretora do grupo Espetáculos Humanas, parte da adaptação do texto feita por ela com o dramaturgo Rafael Barboza Van dos Olivandos e se faz um novo olhar, 23 anos, tempo fértil de escritura, entre dois momentos: "Quando as galinhas gostam", "O Putaria" e "Metrópole", entre outros textos para teatro. Articulado entre si pelo teatro como ofício e modo de viver, com as atitudes



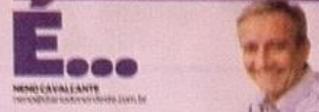
Marina Brito e Juliana Veras e o ator Murilo Ramos, levam à cena os materiais dos quais somos feitos: o tempo, a memória, a palavra; a pejeira para tornar-se aquilo que se é no breve intervalo que temos, como no teatro, entre o nascer e o morrer. É o talvez mais popular livro de Virginia Woolf experimentado à flor da pele, tocado pelo que a palavra não cessa de tentar alcançar em vários suportes, alguns dos quais levam o nome de arte: a vida, o amor, a morte.

O uso do TJA hoje dialoga com vários passados. Percorre, como o personagem Orlando, distintos espaços e épocas. Mas existe, como bem compreende Orlando, no instante presente. No TJA de hoje, o espaço da plateia, no térreo, está ampliado: sem as 392 cadeiras de polímero retiradas para a obra de conservação, torna-se palco, padeiro, salão; diz da potência do lugar, abre outras perspectivas de habitação. A cena vai ser posta aí. Nós espectadores também, muito perto do elenco, em

1910, expandindo-o. Com uma arquitetura e geografia física tão abertas, requer uma intervenção que se pretenda pública, para estar à altura da potência do espaço edificado. Espirado, como um abastecido de civilização e modernidade, desejado como uma casa que pudesse colocar Fortaleza na rota dos grandes espetáculos que viviam pela América do Sul, talvez, um idealista ainda esteja posto a cada vez que invocamos o TJA. Quando, de que modo, como reconheceremos como grandes espetáculos produções feitas no Centro ou nos quatro cantos do mundo que operem com modos e formatos aos quais não estamos habituados? Como nos inventar o certo espectadores desejosos e capazes de ver o que não conhecemos, o que não está na ordem do dia de um tempo que se amplia em torno de fama e celebridade e talvez só se expanda e pode nos chlar, diante do desconhecido?

Essas questões não estão bem postas aqui. Em "Orlando", o livro, elas são melhor expostas. É uma das funções do que chamamos artístico. Como o faz o TJA tão explicitamente em nossa relação com o público, que é sempre maior do que o governamental, com a cidade. O que você me diz, leitor, da cena que aqui tento descrever como pergunta: a Jôia rara que é o TJA em meio à ruína de cidade como experiência pública que se tornou o Centro, espelha a devolver à Fortaleza as fraturas expostas de uma "metrópole" equivocada? Hoje vou ver o "Orlando" no figurino de Ruth Aragão, à luz do Wallace Ryan e ao ritmo da música da Juliana Veras e Filipe Moisés, com a vontade de agarrar a vida que move o personagem em seus mais de 300 anos, muitos deles absurdados com o tempo, isso que temos como evidência, por exemplo, na vida frágil das muitas cidades abrigadas sob o nome Fortaleza.

Isabel Gurgel é jornalista e uma das diretoras do Theatro José de Alencar.



MEMÊ CAVALLANTE  
MEMÓRIAS DO NORDESTE

## Transtornos injustificáveis

Não cometa com época alguma e muito menos com os tempos atuais a prática dos bancos e administradoras de crédito de enviar aos vícios não solicitados pelos clientes, que acabam transformados em vítimas. Uma cidade recebeu dois cartões que jamais contaria, um Visa e o outro Master. No dia seguinte, fez contato com a agência e o funcionário disse que ela não poderia resolver o problema indo pessoalmente falar com o gerente. Como se pode aceitar uma imposição absurda como esta?



### Transtornos... 2

A cidadã informou que não havia pedido nenhum cartão e o funcionário, com grosseria inexplicável, disse que deveria procurar saber quem havia solicitado, pois somente essa pessoa poderia fazer o cancelamento. Era só o que faltava.

### Transtornos... 3

Alô, Banco Central! Pelo amor de Deus, alguém faça a gentileza de chamar a Polícia! Como se pode expor as pessoas ao constrangimento de largar os afazeres para tentar resolver um problema o qual elas não causaram?



### "Como já disse"...

No consultório oftalmológico, a recepcionista pergunta ao paciente o motivo de sua visita. E que eu não pareço de ver manchas na frente dos meus olhos - queixa-se o homem. O senhor já viu algum médico? - pergunta a recepcionista. - Não, dia o homem. - Só tenho visto as manchas...

### Arremate

Nem parecem que se trata de fato isolado, de uma falha ocasional. Todos os dias centenas e até milhares de cidadãos são expostos a esse tipo de transtorno. Há quem opte por não desbloquear o cartão, porém esse procedimento não previne problemas futuros.

### É o novo!

1. Frequentado no Clube do Papai Noel, na Rádio Itacora, seu Josébio foi buscar o brinde na loja A Espingarda. 2. Dona Zenilda, consorte de seu Balazar, foi à Sapataria Belém comprar para o marido um par de quinquês.

**“ Não me iludo com o glamour da propaganda oficial. Fortaleza é feia, cresceu sem planejamento, sistema de saúde falho, escolas sem qualidade, trânsito infernal ”**

OLAVAN DE CARVALHO  
Pesquisador de cultura e arte

**Sobremesa**

Do meu toque vapt vapt no Diário Plus: Emissora de TV ouviu uma popular sobre o realista do salário mínimo e ela respondeu: "Foi bom. O ruim é que agora subiu os preços. Esta sim, é uma verdadeira economia."

Em termos de hipocrisia, o ponto facultativo no serviço público só perde para o não reconhecimento oficial do cheque pré-datado, uma das "instituições" do País.

Não aprecie a palavra orgulho, porém sou feliz por nunca ter votado nos mesmos candidatos de pessoas que não me merecem o menor respeito. Logo errando e acertando, porém de acordo com o que penso e acredito.

Livraria Smile

TEATRO

## Sobre gêneros, o tempo e o papel da arte na sociedade

05.12.2013

Recomendar 53 1 0



Em nova temporada, dessa vez no Teatro Universitário, "Orlando" aborda questões a partir de Virginia Woolf



Após curta temporada no Sesc Senac Iracema, o espetáculo "Orlando", do Grupo Expressões Humanas, estreia no Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno, onde permanece em cartaz às quintas e sextas de dezembro, até dia 20.

Artistas do Grupo Expressões Humanas em "Orlando": momentos do mesmo personagem

Com direção de Herê Aquino, a montagem nasceu a partir do livro "Orlando", de Virginia Woolf, e tem no elenco os artistas Bia Falcão, Juliana Veras, Mariana Brito e Murillo Ramos.

Publicado em 1928, a obra de Woolf aborda de maneira bastante peculiar a questão de gênero, ao revelar a trajetória de um homem que vive mais de 300 anos e termina a vida como uma mulher.

Na trama, Orlando é um jovem inglês que nasce na Inglaterra da Idade Moderna (século XVI) e.



FACEBOOK

**Diário Nordeste**  
 Você curtiu isso.  
 Você e outras 313.716 pessoas curtam Diário Nordeste.

ÚLTIMAS DA EDITORIA

11 Dez | 20h40

Professores e servidores das universidades públicas estaduais marcam manifestação

11 Dez | 17h05

Familiares e amigos dão último adeus à pequena Ana Célia

### Estreia de ORLANDO no SESC Iracema 21/ 11/2013 Jornal O POVO – 21/11/2013

## Jornal de Hoje VIDA & ARTE

Além do Horizonte: Marcelo é abandonado na estrada



BRASIL BUCHICO COTIDIANO EMPREGOS ESPORTES MUNDO VIDA & ARTE

CLASSIFICADOS | BLOGS | COLUNAS

CONCURSOS E EMPREGOS SERVIÇOS VOCÊ FAZ O POVO MOBILE PROMOÇÕES ACERVO FALE COM A GENTE

Busca

TEATRO 21/11/2013

## "Orlando" entra em cartaz no Sesc Senac Iracema

NOTÍCIA 0 COMENTÁRIOS



CAROL VERAS/ DIVULGAÇÃO



Grupo Expressões Humanas em Orlando: personagem quixotesco

Qual é o limite entre o masculino e o feminino? "Orlando é enigmático e andrógino. Esse personagem da Virginia Woolf promove justamente essa discussão de gênero que é tão atual", explica Herê Aquino. Com atuações de Juliana

Veras, Marina Brito e Murillo Ramos e sob a direção de Herê, o grupo Expressões Humanas apresenta Orlando hoje às 20 horas no Sesc Senac

Recomendar 82

Tweetar 0

LITERATURA

Festa Literária de Aquiraz inicia programação

HENRIQUE ARAÚJO

À sombra dos brutos

TEATRO

"Orlando" entra em cartaz no Sesc Senac Iracema

DIVIRTA-SE



SEGUNDO TABLOÍDE

Paul Walker e Vin Diesel brigavam nos bastidores de "Véloces e Furiosos"



CONFIRA VÍDEO

Stevie Wonder toca gaita com músico de rua de Brasília

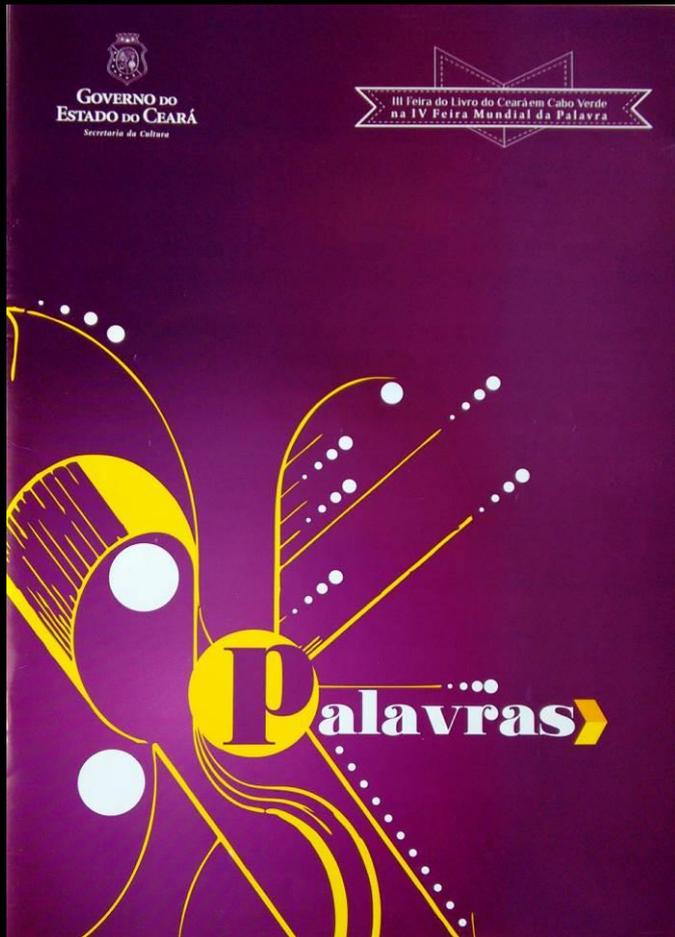
acesse: [classificados.opovo.com.br](http://classificados.opovo.com.br)

CLIQUE AQUI E FALE COM UM ATENDENTE ONLINE

acesse: [classificados.opovo.com.br](http://classificados.opovo.com.br)



**“Orlando” em Praia, CABO VERDE, África  
III Feira do Livro do Ceará em Cabo Verde e IV Feira Mundial da Palavra**



Com mais de 20 anos de atuação, o Grupo Expressões Humanas, além de encenações, participa frequentemente de ações como mostras teatrais e artísticas, oficinas, intervenções e esquetes. Dirigido por Hércio Aquino, o grupo se mostra comprometido com a pesquisa teatral e o resgate da cidadania, tendo como foco o teatro ritualístico contemporâneo, em especial com a poesia do espaço cênico e a poesia corpórea do ator. Durante a Feira da Palavra de Cabo Verde, apresentará os espetáculos Ensaio para um silêncio, Orlando e Orlando em canções.

**ENSAIO PARA UM SILÊNCIO**

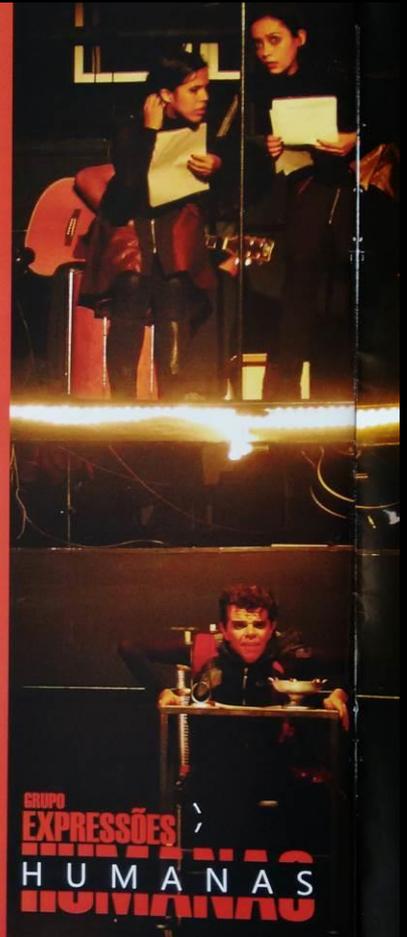
Espectáculo inspirado na última obra lançada em vida por Cláudio Lispector, e centrado no jogo entre criador e criatura, no silêncio que penetra o vazio do ato da criação. Mostra como, diante dos fatos, o criador se perde em divagações de cunho existencial e social, no intuito de captar a vida de uma retinente nordestina perdida na cidade grande. Através da complicidade construída entre atores e público, busca tecer as arminhas da própria narrativa para explicar a criação, montagem e apresentação da obra.

**ORLANDO**

Adaptado do clássico homônimo da literatura universal, da escritora inglesa Virginia Woolf, narra, de forma poética e quântica, a vida desta personagem apaixonante e enigmática. Um ser que vive a experiência de ser homem e mulher, sem perder a consciência de sua identidade. A transformação da personagem em mulher é vista como um acontecimento natural, bem como suas paixões e amores. Amante das artes, transgredir no tempo, no espaço e nas convenções, na eterna busca pelo sentido da vida, da arte e do amor.

**ORLANDO EM CANÇÕES**

Pocket show com a trilha sonora do espetáculo "Orlando", do grupo Expressões Humanas, contém faixas musicais criadas pelo grupo para a montagem, entrecortadas por textos e poemas da obra original. Tem direção geral e iluminação de Hércio Aquino, arranjos musicais, voz e violão de Juliana Vitor e Marcos Felipe, voz e guitarra de Márcio Brito, Monillo Ramos e Chalcão Vitor.



III Feira do Livro do Ceará em Cabo Verde na IV Feira Mundial da Palavra

**PROGRAMAÇÃO**  
**PROGRAMAÇÃO FEIRA DO LIVRO DO CEARÁ EM CABO VERDE 2014**

**III FEIRA DA PALAVRA**

**QUINTA FEIRA – 11 DE DEZEMBRO**

Abertura Oficial – Palco Praça Alexandre Albuquerque

Programação Local – Palco Praça Alexandre Albuquerque

**SEXTA FEIRA – 12 DE DEZEMBRO**

Show Musical – Riccelly Guimarães - Palco Praça Alexandre Albuquerque

Teatro – Ensaio para o Silêncio (Grupo Expressões Humanas) – Palco Praça Palco Praça Alexandre Albuquerque

Oficina de Contação de Histórias - Biblioteca Nacional de Cabo Verde

Lançamento Livros: Teatro do Encantamento - Bois e reisados de caretas (Oswald Barroso) – Biblioteca Nacional de Cabo Verde

Coleção Clássicos Cearenses em Cordel – Arlene Holanda (organizadora e ilustradora) - Palco Praça Alexandre Albuquerque – Estande Secretaria da Cultura do Estado do Ceará – SECULT

**SÁBADO – 13 DE DEZEMBRO**

Teatro – Orlando (Grupo Expressões Humanas) – Centro Cultural

**Português**

Show musical – Gustavo Portela (Le son sur scene) – Palco Praça Alexandre Albuquerque

Oficina de Contação de Histórias – Raimundo Moreira – Biblioteca Nacional de Cabo Verde

Teatro – Prativando (Cia Mais Caras de Teatro) - Teatro da Cidade de Tarrafal

Show Musical – Riccelly Guimarães - Teatro da Cidade de Tarrafal

**DOMINGO - 14 de DEZEMBRO**

Teatro – Orlando em canções – Palco Praça Alexandre Albuquerque

Show musical – Gustavo Portela – Palco Praça - Alexandre Albuquerque

**SEGUNDA – 15 DE DEZEMBRO**

Oficina de Teatro-Clown – Claudio Ivo (Auditório Nacional – Manhã e Tarde)

Lançamento Livros: Pelos Caminhos de Nuestra América Latina (Rafael Limaverde) – UNICV

Nyumba Kaia – Mia Couto e a delicada escrivência da nação moçambicana (Décio Brauna) – UNICV

**12 a 16 de DEZEMBRO**

Intervenção de arte urbana com Grupo ACIDUM — Locais Públicos de Praia e Tarrafal

# Material gráfico do espetáculo Orlando

## Programa / ficha técnica

GRUPO EXPRESSÕES HUMANAS APRESENTA:

# ORLANDO

DE VIRGINIA WOOLF

DIREÇÃO: HERÉ AQUINO

A ideia de encenar Orlando surgiu do desejo de discutir temas da contemporaneidade em diálogo com a universalidade da obra e a possibilidade dos artistas envolvidos. Nesse pressuposto, porém, não centrar-se em uma encenação cujo título de obra contemporânea fosse estampado simplesmente pela escolha de uma estética ou de um espaço alternativo. Contemporâneo para nós do Grupo Expressões Humanas, é conseguir, por meio da encenação e do trabalho das áreas, encontrar o outro e provocar o que revela no humano em um mundo onde a vida parece não mais pulsar em nossas veias.

A escolha por esta obra de Virginia Woolf, modula sobre dois aspectos a questão de gênero apresentando as especificidades da identidade feminina e masculina e suas relações com a condição humana e sobre o papel da arte frente aos conflitos e anseios do homem diante do tempo e da história.

A peça se distancia da estética do realismo para, ao invés, no fluxo da consciência humana, ressaltando imagens metafóricas propostas por Virginia Woolf e ressaltar a atmosfera etérea por meio da musicalidade, figuração, cenário e adereços que não se limitam às convenções das épocas. A encenação opta com a transposição de outras áreas artísticas no espetáculo, pontuando poesia, fantasia e memória com música ao vivo e projeções.

O processo de criação colaborativa, durou cerca de um ano e meio e contou com a cooperação de parceiros que se juntaram à ação continuada de trabalho e pesquisa do grupo.

Apresentando um panorama das transformações sofridas pelo ser diante da vida o espetáculo traça diversas comparações entre os gêneros e desenha Orlando como um ser humano independente do sexo e do tempo, e depois como uma linda mulher aos trinta e seis anos. Em seu percurso de mais de 300 anos busca entender a arte, a vida e o amor.

### FICHA TÉCNICA

Orlando - da obra de Virginia Woolf

COM: Juliana Veras, Marina Brito e Murilo Ramos  
 TEXTO ADAPTADO: Heré Aquino e Rafael Barbosa  
 ENCENAÇÃO E DIREÇÃO GERAL: Heré Aquino  
 DIREÇÃO MUSICAL: Juliana Veras  
 CONCEPÇÃO MUSICAL: Juliana Veras, Murilo Ramos e Moisés Filipe  
 ARRANJOS: Moisés Filipe e Juliana Veras  
 MÚSICA: Moisés Filipe  
 ILUMINAÇÃO: Wallace Reis  
 CENOGRAFIA: Heré Aquino  
 FIGURINO, CABELO E MAQUIAGEM: Ruth Aragão  
 PROJETO GRÁFICO E FOTOGRAFIA: Carol Veras  
 FILMAGEM: Rafael Corrêa  
 PRODUÇÃO: Grupo Expressões Humanas

"As coisas são para o alma o que a atmosfera é para o corpo. Se retirarmos aquele ar sobre a planta morre e a cor esmorece. À terra por onde caminhamos tomamos um caminho ressequido (...) A vida é um sonho. E o acordar que nos mata. Aquilo que nos rouba os sonhos rouba nossa vida."

## CD da trilha sonora do espetáculo

GRUPO EXPRESSÕES HUMANAS APRESENTA:

# ORLANDO

DE VIRGINIA WOOLF

DIREÇÃO: HERÉ AQUINO

Da obra de Virginia Woolf  
 Grupo Expressões Humanas  
 2013

TRILHA SONORA DO ESPETÁCULO

DIREÇÃO DO ESPETÁCULO:  
 Heré Aquino

TEXTO (ADAPTAÇÃO DO ROMANCE DE VIRGINIA WOOLF)  
 Heré Aquino e Rafael Barbosa

DIREÇÃO MUSICAL  
 Juliana Veras

CONCEPÇÃO MUSICAL (CRIAÇÃO)  
 Juliana Veras, Murilo Ramos e Moisés Filipe

ARRANJOS  
 Moisés Filipe e Juliana Veras

VOZ  
 Juliana Veras, Marina Brito, Moisés Filipe e Murilo Ramos

REALIZAÇÃO  
 Grupo Expressões Humanas

Captação e Edição:  
 Edgar Marques

Gravado no Raiz Estúdio

Projeto Gráfico e Fotos: Carol Veras

Arte Gráfica do CD: Juan Pablo Blues e Lucas Tiné

01. Oceano e Fera  
 02. Solidão em Ré Maior - Orlando infante  
 03. O Carvalho  
 04. Salmódia para a Rainha  
 05. Bailado - Era Elisabetina  
 06. Genda  
 07. Traição em Si Menor  
 08. Canção da Traição  
 09. Encantaria  
 10. O Poeta  
 11. Meu Instável Coração  
 12. Blues da Lebre  
 13. Constantinopla  
 14. Canção dos Marinheiros  
 15. Lady Orlando  
 16. Bailado - De Volta à Inglaterra  
 17. Salão das Ilusões de Lady R.  
 18. Tango da Cortesã  
 19. Vento do Oeste  
 20. Tributo à Arte

Cartaz

GRUPO  
EXPRESSÕES HUMANAS  
APRESENTA:

# OR LAN DO

DE VIRGINIA WOOLF

DIREÇÃO: HERÊ AQUINO

21 E 28  
DE NOVEMBRO  
ÀS 20H

TEATRO SESC SENAC IRACEMA (RUA BORIS, 90 – PRAIA DE IRACEMA)  
R\$ 20 | R\$ 10

PROJETO GRÁFICO: CAROL VÉRAS